



Desde 2002 a
projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

PRESIDENTE **BRUNO SOUSA COSTA** | DIRECTOR **JOSÉ PEREIRA** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**

EM FOCO

10

MARQUES VALENTIM:
O FOTOJORNALISTA
DE ABRIL

ENTREVISTA

12

EU ESTIVE LÁ: 25 DE
ABRIL DE 1974 "DIA D"

REPORTAGEM

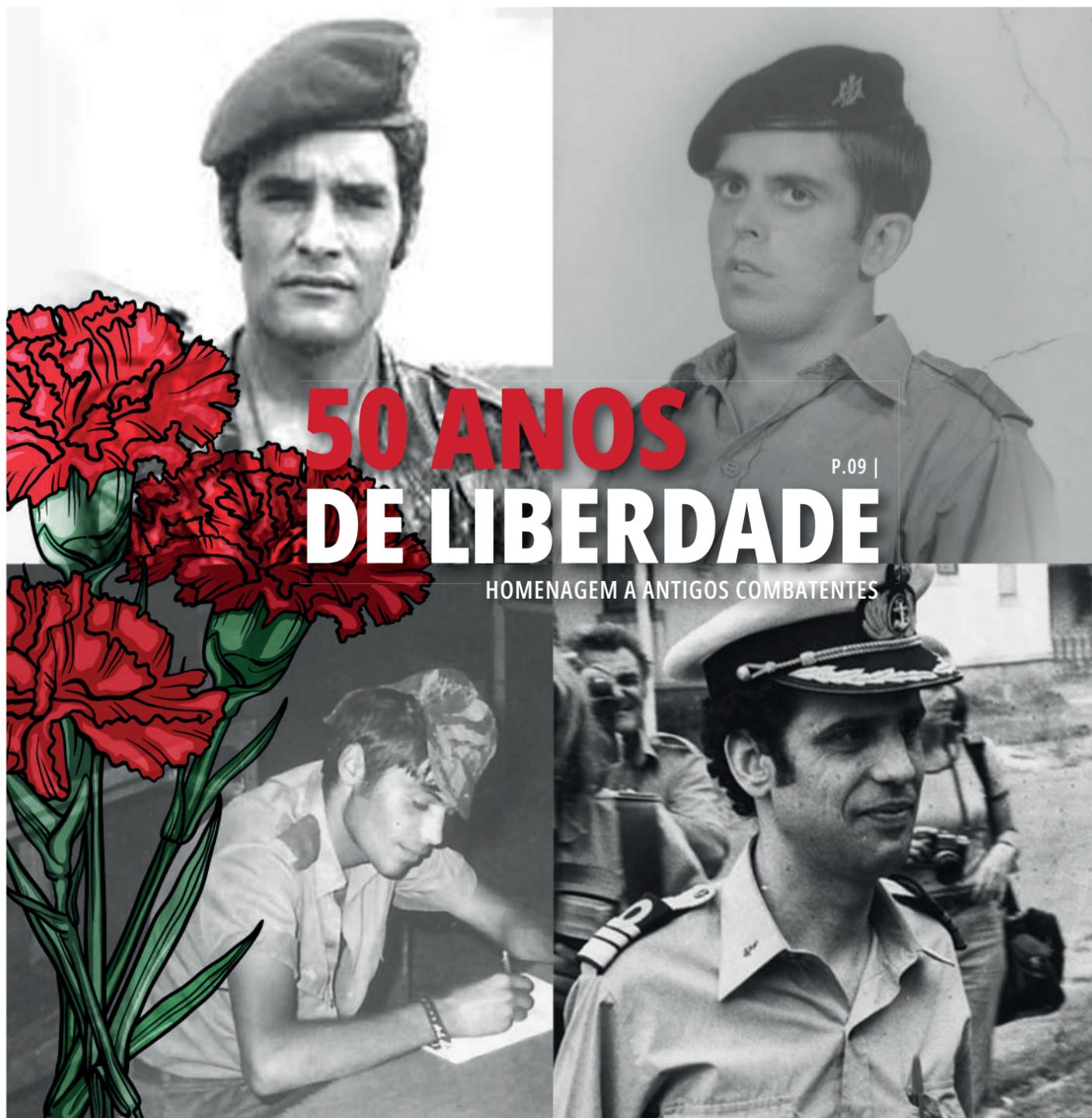
18

80 ANOS DE POUSADA
DE SÃO BRÁS DE
ALPORTEL

DESPORTO

26

DANIEL BAETA -
O MENINO REVELAÇÃO
DO FUTSAL



50 ANOS DE LIBERDADE

P.09 |

HOMENAGEM A ANTIGOS COMBATENTES



DESTAQUE

S. Pedro deu tréguas e a PROCISSÃO DE ALELUIA voltou a sair à rua

P.03 |

NESTA EDIÇÃO:
seção informativa em inglês
IN THIS EDITION:
informative section in english

P.30



PONTOS DE VENDA DO JORNAL

O SAMBRASENSE

- Todas as papelarias locais
- Pingo Doce
- Intermarché
- Cantinho dos Cereais
- Redação do Jornal
- Lavandaria Gotinha D'água
- R&I Beauty

A ABRIR

Editorial



BRUNO SOUSA COSTA
Presidente da Direção da UDRS.

Estimados São-Brasenses,

No passado dia 25 de março, completamos um ano desde que esta enorme direção assumiu a liderança da União Desportiva e Recreativa Sambrasense. Este foi um período de desafios, conquistas e aprendizagens, e é com gratidão que compartilho convosco o balanço deste primeiro ano de mandato.

Desde o início, enfrentamos o desafio de revitalizar o clube, fortalecendo os laços com a comunidade e promovendo o desenvolvimento desportivo e cultural de São Brás de Alportel. Ao longo do

ano, alcançamos importantes marcos que refletem o nosso compromisso com esta missão.

Destacamos o sucesso das nossas iniciativas e da angariação de sócios e ações para fortalecer a sustentabilidade financeira do clube. Com parcerias com o comércio local e a promoção de atividades atrativas, trabalhamos arduamente para continuar a aumentar o número de membros e garantir recursos para manter as nossas atividades em curso.

No campo desportivo, celebramos as conquistas das nossas equipas de futebol sénior e juniores e o empenho dos nossos atletas em diversas modalidades, Boccia e Basquetebol. Apesar dos desafios enfrentados, demonstramos resiliência e determinação, orgulhando-nos do desempenho e do espírito competitivo demonstrados em todas as competições.

Além disso, fortalecemos a nossa presença na comunidade através de eventos e iniciativas que promoveram o convívio e a inclusão. Como o dia de Maio, um evento novo e engrandecimento da Festa do Emigrante, ambos os eventos no nosso Campo Sousa Uva, e ainda a celebração do Dia Internacional da Mulher até à participação ativa em projetos desportivos e culturais, mostramos

o nosso compromisso em sermos uma parte ativa e positiva da vida em São Brás de Alportel.

Olhando para trás, podemos dizer com orgulho que avançamos significativamente no cumprimento da nossa missão. No entanto, reconhecemos que ainda há muito a ser feito e desafios a superar, reiteramos a necessidade de mais apoio, humano e financeiro. Muitas tem sido as dificuldades em especial com a dificuldade de transporte dos nossos atletas que não tem sido devidamente assegurado por parte da Câmara Municipal alheado ao facto de não obtermos resposta atempadamente às solicitações, originando estagnação e muitos recuos, lamentamos esta inércia que não tem sido benéfica para o clube.

É com determinação e união que enfrentaremos os próximos desafios e continuaremos a trabalhar em prol do crescimento e sucesso da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, este grande clube da nossa terra.

Agradeço a todos os que contribuíram para o sucesso deste primeiro ano de mandato - aos sócios, adeptos, patrocinadores, staff, equipa técnica, atletas e à comunidade em geral.

Convido a todos a virem ao Campo Sousa Uva e participar nas Comemo-

rações do 25 de Abril, pelas 11h num Encontro de Walking-Football e no Dia de Maio, a partir das 18h, acompanhado da música do artista Sambrasense David Brito.

Com o apoio de todos faremos da União Sambrasense um exemplo de excelência desportiva, recreativo e serviço comunitário.

Termino, enaltecendo o espírito da Páscoa em São Brás de Alportel, é muito mais do que uma celebração religiosa, é um símbolo do espírito comunitário e da resiliência dos Sambrasenses.

A Procissão da Aleluia, com suas Tochas Floridas, destacou-se como um testemunho da determinação em preservar tradições locais, mesmo diante de desafios como chuva e vento. A resiliência e o trabalho voluntário da comunidade refletem uma forte solidariedade e união, inspirando-nos a valorizar nossa identidade coletiva. Que esta Páscoa nos lembre da importância de preservar nossas tradições e da força que surge quando nos unimos em torno de um objetivo comum, merecendo um agradecimento a toda a comunidade envolvida nesta que é a nossa Festa Maior.

A União Sambrasense Faz a Força!

MOMENTO DO MÊS

A resiliência e exemplo da comunidade sambrasense



O Domingo de Páscoa é vivido de forma única na nossa vila de S. Brás de Alportel. Assinalado pela Procissão da Aleluia acompanhada das Tochas Floridas, é o evento que mais representa a alma sambrasense. Desta forma, todos os sambrasenses, se movem nos dias anteriores à Festa para ajudar na colheita de flores e preparação do tapete florido.

Este ano, mesmo sob condições muito adversas, de muita chuva e vento, a comunidade juntou-se e com de-

terminação e espírito voluntário para realizar mais uma edição da emblemática Procissão da Aleluia.

Um trabalho desenvolvido em parceria com a Associação Cultural Sambrasense, a Câmara Municipal, e o apoio voluntário de diversas associações, funcionários da autarquia e da comunidade em geral que todos os anos abraçam esta missão de partilha e união: a elaboração do tapete florido que desenha no chão o percurso da procissão.

Depois de uma maratona ao longo de toda a semana na apanha das flores



e na sua preparação, tarefa que é um desafio lançado a toda a população, na madrugada de domingo, pela noite fora, centenas de voluntários lançam-se na árdua tarefa de preparar os tapetes floridos que este ano não foi tarefa fácil com a chuva que não deu tréguas pela madrugada fora. Todos os minutos são poucos até ao amanhecer para a preparação dos tapetes. A tapeçaria que cobre o chão com vários símbolos contou este ano com um material novo: o sal no lugar da serradura pois secaria mais rapidamente. As cores e aromas do fun-

cho, rosmaninho, alecrim, alfazema e flores silvestres fazem desta uma festa única e inigualável.

Com muito empenho e dedicação, a comunidade sambrasense, mostrou a sua garra e resiliência, enfrentando a chuva e o mau tempo, para garantir que o tapete era feito e que a procissão sairia à rua, o que acabou por acontecer, por volta do 12h00, com lindas tochas floridas!

Um bem-haja a todos os envolvidos por manterem viva esta tradição!

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

DESTAQUE

S. Pedro deu tréguas e a Procissão de Aleluia voltou a sair à rua



A semana anterior à Procissão da Aleluia foi de muita chuva e vento, havia a preocupação generalizada da comunidade, sobre a eventual realização ou não da Procissão, a verdade é que a manhã de Páscoa começou chuvosa, mas o tempo deu tréguas e permitiu que a tradicional Festa das Tochas Floridas voltasse a colorir São Brás de Alportel.

A Festa das Tochas Floridas, em torno da Procissão de Aleluia, regressou às ruas da vila de São Brás de Alportel em todo o seu esplendor no passado Domingo de Páscoa, numa singular manifestação de fé e tradição, festa rainha da nossa comunidade. Artesanato, poesia, doçaria, gastronomia e muito música animam a Páscoa sambrasense.

Um dos aspetos mais belos desta festa são os seus tradicionais tapetes de flores, com um quilómetro de extensão, que cobrem o chão por onde passa a singular Procissão de Aleluia.

À tarde, o Adro da Igreja complementou a festa com animação cultural e sabores tradicionais. Mostras de artesanato e doçaria complementam o programa que atrai a São Brás de Alportel milhares de visitantes e reúne os filhos da terra que regressam.

A Festa das Tochas Floridas envolve toda a comunidade e diferentes gerações, atraindo milhares de turistas nacionais e internacionais que escolhem viver a Páscoa de forma vibrante e única em São Brás de Alportel.

Depois de uma maratona ao longo de toda a semana na apanha das flores e

na sua preparação, tarefa que é um desafio lançado a toda a população, na madrugada de domingo, pela noite fora, centenas de voluntários lançaram-se na árdua tarefa de preparar os tapetes floridos, à chuva e frio, nada os demoliu e o tapete ficou maravilhoso e colorido como era esperado.

Pelas 10h00, na Igreja Matriz iniciou-se a eucaristia da Ressurreição que precedia a tão aguardada Procissão de Aleluia, em honra de Jesus Ressuscitado, que motiva várias gerações de homens são-brasenses a envergar as bonitas e originais tochas de flores enquanto entoam o tradicional refrão: "Ressuscitou como disse! Aleluia! Aleluia! Aleluia!".

A tarde cultural começou perto das 15h30 num momento de convívio animado com a mostra de artesanato, doces e petiscos, com a apresentação dos premiados em mais uma edição dos Jogos Florais e do concurso das mais belas tochas floridas e com as atuações dos grupos: aCordaFole – Orquestra de Acordeão e Violino, Grupo Folclórico de Faro e a artista nacional: Rebeca.

Uma festa ímpar a nível nacional organizada em parceria pela Associação Cultural Sambrasense, o Município de São Brás de Alportel e a Paróquia de São Brás, com o apoio do CN Escuteiros 1330, freguesia, associações locais e comunidade.

Havia ainda um plano B, caso as condições meteorológicas assim o exigissem, com a realização da Tarde Cultural no São Brás Cineteatro Jaime Passos Pinto, mas felizmente, não foi necessário.



OPINIÃO

RECORDANDO OUTROS TEMPOS | O MONTE DE MEU AVÔ NA TAREJA

O nome de monte dá para designar muita coisa tais como monte de lenha, monte de uma serra, monte de casas e por aí fora, porém, neste artigo referir-me-ei apenas ao monte de casas de meu avô, pai de minha mãe, de nome António José Horta. Minha mãe ao casar ficou vivendo com seu pai e seu marido neste Monte onde nasceram seus quatro filhos. Os cinco irmãos de minha mãe tinham saído da Tareja e emigrando, dois para a América do Norte, um para a Argentina e uma filha para Moçambique e o filho mais novo casou e vivia na Estação de Odemira. Deste modo quem cuidava do meu avô era minha mãe o que fez até ele falecer em 1953.

Este Monte era sem dúvida o maior prédio de casas que havia no sítio da Tareja e também o que estava mais defendido ou protegido por portada de entrada em ferro, muros altos em seu redor de difícil acesso a lá entrar. A portada de entrada virada ao pôr do sol dava para a eira que dividia o sítio em duas partes distintas. Para oeste da eira onde se debulhavam os cereais dos moradores havia sete habitações e para leste outras sete. No Rossio, espaços sem dono ao norte e no sul da eira erguiam-se as medas de trigo, aveia e cevada.

A entrada para a casa era larga com paredes dum lado e outro e no lado norte logo a seguir a entrada havia um terreiro onde se secavam os produtos da horta tais como feijão em vagem, maçarocas de milho, favas, ervilhas etc. Junto a parede norte uma grande figueira cachopeira dava duas camadas de figos muito bons por ano. Os figos para secar era feito anualmente um almeixar na cerca virada a sul, enterrando as estevas e com canas e loendros estava completa a vedação. A apanha do figo realizava-se nos meses de agosto e setembro vindos das terras em canastras nos dorsos dos animais de carga e estendiam-se em esteiras feitas de canas espalhados para secarem bem, porém, a noite as esteiras eram enroladas juntamente com os fi-

gos para não apanharem a humidade da noite. Do terreiro entrava-se numa larga porta para a adega e celeiro para guardar os cereais, grande armazém onde haviam duas grandes pipas e alguns barris para armazenar o vinho e também dois grandes silos em chapa, uma circular para o trigo que levava vários moios e outro quadrado para a aveia e cevada para alimentar os animais. Aí se guardavam também as batatas e várias ferramentas para o trabalho do campo.

Da porta de entrada até ao começo das paredes do Monte o piso era em terra batida e a partir daí até ao final das casas era em calçada. Virada a sul na parede frontal havia duas portas e duas janelas. A primeira porta dava para a sala e a segunda para a cabana. As janelas era uma no quarto do meu avô e a outra na cozinha.

Entrando pela porta da sala havia em frente uma porta que dava para um grande compartimento que era a continuação do armazém onde meus pais dormiam e a seu lado outra cama para os filhos mais novos. Aqui se guardavam os potes do azeite, arcas e malas grandes contendo roupas e louças. Da sala virando para a esquerda haviam dois quartos em que no primeiro a seguir a sala dormia o meu avô e tinha janela. Desse quarto entrava-se para outro mais pequeno onde dormiam os dois irmãos mais crescidos. Não tinha janela e alguns sustos eu lá passei em noites de temporal pois eletricidade não havia nessa altura. Da sala para a direita havia uma porta que dava para a cozinha com janela. Tinha uma lareira com pano de chaminé onde se fazia a comida e se penduravam as linguiças depois da matança do porco, haviam frisos para as garrafas e piais para os cântaros da água que se ia buscar a fonte. Da cozinha entrava-se para a cabana que também tinha uma porta por onde entravam os animais de carga e cabra, quando havia. A cabana tinha um grande sobrado para pôr os molhos de feno e uma pequena porta que dava para o palheiro onde se arrecada-



va a palha das debulhas para alimentar as bestas ao longo do ano. A palha para entrar para o palheiro era por um buraco no teto do palheiro transportada em gorpelhas nos machos e mulas e depois pelos homens até ao telhado. Depois do palheiro cheio fechava-se a abertura no telhado até ao próximo ano.

O Monte tinha ainda um grande quintal e nele havia um forno para cozer o pão e galinheiro e coelheira onde se criavam os animais que nos alimentavam e, como não podia deixar de ser, um pocilgo onde normalmente se criavam e engordavam dois suínos por ano, um para vender e outro para os gastos da casa.

Ao longo da rua um canteiro desde a entrada para a cerca ao sul da rua com pequenos arbustos tais como alecrim, bela-luísia, uma romãzeira e uma grande alfarrobeira que dava sombra ao pocilgo. A sul do canteiro muitas colmeias que anualmente se crestavam para nos darem o precioso mel e água-mel.

Pela morte de meu avô em 1953 o Monte foi dividido por três filhos herdeiros:

O António, o José e a Maria minha mãe. A parte do António pela sua morte

ficou para seu filho que lá fez casa sua e que ainda lá está, agora em poder de sua filha Maria de S. José. A outra parte que coube ao filho José, seus filhos venderam o direito de herança a meu mano Joaquim, ficando com a terça parte do Monte. Meu pai que tinha a outra parte resolveu chegar a acordo com o filho e venderam as suas partes do Monte a um inglês.

Conclusão, ainda lá está uma parte do Monte que é dos Hortas e Belchior Já que Maria de S. José é filha do José Horta e de Joaquina Belchior ambos meus primos irmãos e essa parte do prédio está impecavelmente bem arranjada. A outra parte já mudou de dono e hoje pertence a franceses. Nunca mais lá entrei, pois, o Monte é de difícil acesso a lá entrar e apenas por curiosidade já que nada me prende a esse Monte a não ser a curiosidade e a nostalgia do passado.



VÍTOR MANUEL HORTA

pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel

TABACARIA ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

LAVANDARIA GOTA D'ÁGUA

LAVAGEM À SECO ENGOMADARIA LAVAGEM DE TAPETES

+351 289845060 (rede fixa nacional)
+351 938987860 (rede móvel nacional)
gotadagua2022@outlook.pt
Rua João de Deus N13, 8150-152 - São Brás de Alportel

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt

TALHO JORGE
DE:
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook / talho.jorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira + take-away

OPINIÃO

26 de Abril

(...) torna-se imperativo repensar a nossa relação com a democracia. Deveríamos encará-la não como um objeto de adoração, mas como uma ferramenta prática.

Imaginemos, por um momento, uma realidade alternativa, onde, de um recôndito canto do universo, uma civilização distante traz ao planeta Terra uma tecnologia revolucionária capaz de transformar radicalmente a nossa sociedade assegurando o bem-estar individual e coletivo. Perante uma tecnologia tão promissora, surgiria inevitavelmente uma questão crítica: o que faríamos nós com tal ferramenta? Seríamos tentados a adorar esta tecnologia, elevando-a ao estatuto de um ícone religioso, celebrando a sua mera existência com fervor e cerimónias? Ou optaríamos por aplicá-la na prática, empregando-a eficazmente para cumprir o seu potencial transformador na melhoria da nossa vida coletiva?

Esta questão não é tão distante da nossa realidade quanto poderíamos supor. Substituindo a ideia desta revolucionária “tecnologia” pela democracia, encontramos um paralelismo surpreendentemente preciso. A democracia, tal como esta hipotética tecnologia, promete revolucionar a nossa sociedade, oferecendo-nos ferramentas para uma coexistência mais justa, equitativa e próspera. Contudo, a forma como escolhemos interagir com a democracia revela muito sobre nós enquanto nação.

O 25 de Abril de 1974 não foi apenas um marco histórico que encerrou um

longo período de autoritarismo em Portugal; foi também o dia em que nos foi entregue a chave para um futuro promissor, baseado nos ideais democráticos da liberdade. Porém, meio século volvido, observamos uma tendência preocupante entre os partidos políticos, que parecem ter esquecido a finalidade prática da data que agora celebram com pompa e circunstância. Estes, ao invés, de aplicarem a democracia para catalisar o progresso e melhorar a vida dos cidadãos, têm-se frequentemente voltado para uma espécie de veneração simbólica, celebrando o conceito da democracia em rituais que se assemelham a atos de fé.

As celebrações do 25 de Abril, embora fundamentais para relembrar a importância da liberdade e da democracia, correm o risco de se tornarem meros exercícios de autocomplacência, onde a retórica inflamada pouco ou nenhum reflexo tem nos problemas reais que afligem a nossa sociedade. O que é que realmente resta quando as palavras dos discursos políticos se dissipam, se dobram as bandeiras e os caixotes de lixo se inundam de cravos vermelhos? O 26 de Abril transporta-nos à realidade, ao país tão distante dos discursos de ontem, onde palavras que nos enchiam de esperança se veem esmagadas pelo peso de acordarmos mais um dia para o Portugal real, o Portugal da pobreza, da burocracia, da falta de oportunidades, dos serviços deficitários, enfim, o Portugal que não chegou aos discursos políticos.

Neste contexto, torna-se imperativo repensar a nossa relação com a democracia. Deveríamos encará-la não como um objeto de adoração, mas como uma ferramenta prática que necessita de ser utilizada, questionada e melhorada continuamente. A verdadeira celebração do 25 de Abril não reside nos discursos e nas cerimónias, mas na aplicação diária

dos princípios democráticos em todas as facetas da nossa vida coletiva.

A democracia é um mecanismo sofisticado de governação, concebido para evoluir e adaptar-se às necessidades de uma sociedade em constante mudança. Como tal, exige uma participação ativa e informada por parte de todos os cidadãos. A complacência e a passividade são os maiores inimigos de qualquer sistema democrático, levando à erosão das liberdades e direitos que tanto custaram a conquistar.

Nestes 50 anos do 25 de Abril, é crucial refletirmos sobre o estado atual da nossa democracia e sobre o papel que cada um de nós desempenha na sua preservação e fortalecimento. Devemos questionar se estamos verdadeiramente a aproveitar o potencial das conquistas de Abril, ou se estamos simplesmente a contentar-nos em adorá-los à distância, esquecendo-nos de os implementar nas nossas vidas e na nossa sociedade.

A democracia deve ser mais do que uma memória venerada; deve ser a força motriz por trás do progresso social, económico e cultural. Para isso, é fundamental que os partidos políticos e os cidadãos se afastem da tendência de tratar a democracia como um objeto de culto intocável e comecem a vê-la como um compromisso ativo com o futuro. Este compromisso significa impulsionar uma cultura de participação cívica, garantir a transparência e a responsabilidade das instituições e, acima de tudo, trabalhar incansavelmente para assegurar que os direitos e liberdades democráticos se traduzam em melhorias concretas na vida de todos os portugueses.

Os desafios que enfrentamos exigem mais do que celebrações simbólicas; exigem ação concreta e determinação para moldar uma sociedade que reflète verdadeiramente os valores da liberdade, igualdade e solidariedade. Isto envolve não apenas reconhecer e corrigir as fa-

lhas e insuficiências do nosso sistema democrático, mas também promover uma educação cívica robusta que prepare os cidadãos para exercer os seus direitos e responsabilidades de maneira informada e crítica.

Neste momento de reflexão sobre os 50 anos do 25 de Abril, façamos mais do que recordar o passado; vamos imaginar e construir o nosso futuro. Um futuro onde a democracia não seja apenas um motivo de orgulho pelo que foi conquistado, mas um estímulo contínuo para o progresso, a inovação e a inclusão. A democracia deve ser vivida e respirada em cada decisão que tomamos, em cada política que implementamos e em cada diálogo que estabelecemos. Só assim poderemos honrar verdadeiramente o legado da Revolução dos Cravos, garantindo que a liberdade conquistada há meio século atrás continue a florescer e a expandir-se nas mãos das gerações futuras.

Enquanto olhamos para trás com respeito e admiração pelos feitos do passado, devemos também olhar para frente com determinação e esperança. O 25 de Abril deu-nos a ferramenta mais poderosa de todas: a liberdade de moldar o nosso destino. É nossa responsabilidade, enquanto cidadãos de uma democracia viva, utilizar essa liberdade não só para celebrar o que somos, mas para definir o que queremos ser. Este é o verdadeiro espírito do 25 de Abril, e é assim que podemos assegurar que a democracia seja plenamente concretizada na prática para o benefício de todos.



DIOGO DUARTE

Simple Urbanístico

No passado dia 8 de janeiro de 2024, foi publicado o Decreto-Lei n.º 10/2024, que procedeu à simplificação de procedimentos de licenciamento no âmbito do urbanismo, ordenamento do território e indústria.

1. Principais Alterações

1.1 Dada a quantidade e complexidade das medidas aprovadas, destacamos as principais alterações trazidas por este diploma na área do urbanismo:

- Eliminação da necessidade de obter licenças urbanísticas, criando-se casos de comunicação prévia, de isenção e de dispensa de controlo prévio;
- Deixa de ser possível optar pelo regime de licença quando é legalmente possível seguir o procedimento simplificado da comunicação prévia;
- Novas situações de isenção, em que não existe qualquer procedimento administrativo de controlo prévio;
- Novos casos em que se verifica dis-

pensa de licença urbanística ou outros atos de controlo prévio, apenas havendo lugar à emissão de um parecer não vinculativo pelo município competente.

2. Outras Alterações

2.1 A par das alterações acima referidas, o mencionado diploma legal introduziu muitas outras das quais destacamos as seguintes:

- Simplificação dos procedimentos administrativos para obtenção de licenças urbanísticas, para a realização de comunicações prévias e no quadro das informações prévias;
- Aprovação de regime de deferimento tácito para as licenças de construção;
- Eliminação do alvará de licença de construção, o qual é substituído pelo recibo do pagamento das taxas devidas;
- O prazo de execução das obras pode ser prorrogado sem os limites atuais;
- Prevê-se a existência de uma Plataforma Eletrónica dos Procedimentos

Urbanísticos, cuja utilização será obrigatória para os municípios a partir de 5 de janeiro de 2026;

- Elimina-se a necessidade de exibição ou prova de existência da ficha técnica de habitação e da autorização de utilização ou de demonstração da sua inexigibilidade, no momento da celebração do contrato de compra e venda;
- A reconversão de imóveis para uso habitacional e a construção de novos edifícios para habitação nas áreas urbanas que estejam qualificadas no plano territorial aplicável como espaços para equipamentos, comércio e serviços é efetuada através do regime simplificado;
- A alteração do fim ou do uso a que se destina cada fração, desde que seja para habitação, deixa de carecer da autorização dos restantes condóminos;
- Na realização de negócios jurídicos que envolvam a transmissão de propriedade de prédios urbanos, deve o conservador, ajudante ou escriturário, o notá-

rio, o advogado ou o solicitador informar que o imóvel pode não dispor dos títulos urbanísticos necessários para a utilização ou construção.

O Decreto-Lei n.º 10/2024, entra em vigor a 4 de março de 2024, prevendo-se, contudo, algumas exceções.

As alterações introduzidas aplicam-se aos procedimentos iniciados antes da entrada em vigor do diploma e que se encontrem pendentes, exceto quanto à regra do deferimento tácito.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

PROJETOS & NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON
NÍVEA SILVA – Solicitadora

Esta rubrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

Gosto muito de trazer a minha experiência pessoal, porque eu não vim para cá com diploma, não vim com vida feita ou para casa de um tio ou amigo, tive de construir tudo do zero.

Este mês voltámos a visitar o Ninho de Empreendedorismo 4 Olhos, situado a sul da Avenida da Liberdade, para conhecer Nívea Silva, formada em solicitadoria, que compartilhou connosco as experiências que influenciaram a sua trajetória profissional.

Nívea Silva nasceu no Brasil, chegou a Portugal em 2005, na altura, com 20 anos acabados de fazer, conta-nos que enquanto morou no Brasil teve sempre a ideia de lá sair. *"Podia ser mal interpretado, mas era uma sensação de não pertencimento. A minha mãe dizia muito que a minha vida ia passar por Portugal e o meu pai também. Ele não chamava Portugal, chamava "Terra de Camões". Em 2005, eu venho para cá e ao fim de 30 dias a minha mãe, que viria ter comigo mais tarde, veio a falecer... retornei ao Brasil, fui buscar a minha filha e depois voltei para Portugal para viver em Ferreira do Alentejo, Beja, onde iniciei a minha trajetória por cá."*

Apesar de sempre ter gostado de psicologia, a área da saúde mental, quando foi altura de escolher entre essa e a área do direito, decidiu optar pelo direito. No entanto, considera que a área da psicologia é um projeto a ser concluído. *"Decidi ser solicitadora em 2016. Na realidade, eu não conhecia a profissão, na minha terra não existe. Procurei uma área de direito, mas era impossível eu deslocar-me do Algarve para estudar, também não tinha intenção de ir para as barras dos tribunais, era o que bloqueava ir para a essa área, entretanto, recordo-me de em 2017 ir ter com a vereadora Marlene para ver se me conseguiam apoiar no sentido de continuar a estudar e ter recebido incentivo para concretizar este grande desafio. Tinha conseguido ingressar na universidade, mas cinco dias depois descobri que estava grávida, e então mudou completamente a logística e aí parei. No ano a seguir, o meu marido inscreveu-me num curso de solicitadoria em Beja e inscreveu-se junto. Fiz o exame de acesso, consegui ingressar e depois fui à luta para conseguir vencer os desafios da universidade."*

Como solicitadora, a sua missão envolve facilitar e agilizar processos legais para indivíduos e empresas, oferecendo serviços jurídicos especializados.

"O solicitador trabalha numa área muito generalista. Eu atuo mais na área da imigração, do imobiliário e da família, não obstante trabalhar em outras áreas, mas esse é o meu nicho principal. Na área da família, trabalho a questão dos divórcios, acórdãos, etc. No imobiliário, podemos também titular e autenticar documentos, que se assemelham à escritura pública com a mesma segurança jurídica. Na imigração, como é uma área muito explorada também pelos advogados, o meu interesse maior é passar a imigração nua e crua e não tanto o romance. Não é só trazer um processo de nacionalidade e dizer às pessoas para virem, e sim, instruí-las nesse sentido, e até por causa disso, criei uma página do Instagram que serve mais como alerta do que um meio de prestação de serviços."

Falando de desafios: Nívea, retrata a dificuldade do acesso ao mercado imobiliário, que infelizmente se arrasta até aos dias de hoje, para quem quer ter um espaço para iniciar o seu projeto profissional. *"O mercado imobiliário é uma coisa assustadora para alguém que está a iniciar e tem que criar uma carteira, e que não vai trabalhar para dentro de um escritório que já possua uma imagem. A minha opção era começar sozinha e enfrentar todos os desafios que viessem daí. Soube depois que a câmara tinha este espaço, fiz o processo e foi aceite, se não fosse aceite, teria de começar em casa."*

Sobre momentos que tivessem ficado na sua memória, refere alguns desde a sua vinda para Portugal... *"Gosto muito de trazer a minha experiência pessoal, porque eu não vim para cá com diploma, não vim com vida feita ou para casa de um tio ou amigo, tive de construir tudo do zero. Trabalhei muito na área da agricultura, evitei um pouco trabalhar em cafés, por motivos óbvios, tinha só 20 anos. Trabalhei em restauração e depois fui para a agricultura, mas o que mais me marcou foi que aos 20 anos a minha primeira patroa ofereceu-me o restaurante para gerir. Eu ainda vinha da situação da minha mãe, completamente desorientada a nível de funcionamento na vida e recusei, mas foi uma pessoa que apostou muito em mim, é uma pessoa que vou levar para a minha vida."*

Ainda sobre momentos, recorda também uma recente situação que viveu, e que é inevitável a todas as pessoas que deixam o seu país para lutar por uma vida e condições melhores. *"A única situação negativa que eu tenho, mas essa assiste a qualquer emigrante é o adiar as pessoas. Eu perdi o meu pai agora em dezembro, e eu fiquei com a sensação que quando estamos fora, nós adiamos as pessoas que deixamos, temos sempre aquela ideia de que para o ano nós vamos, para o mês nós vamos, e depois não vamos. E essas pessoas inevitavelmente acabam por partir."*

Para o futuro, Nívea revela que ainda



pretende estar a fazer aquilo que gosta, mas completar aquilo que já faz, com a formação que sempre desejou. *"Daqui a cinco anos eu espero ainda estar no ar, na solicitadoria, mas agregada a esse projeto da psicologia, que é um grande projeto meu, e não podendo estar inscrita em duas ordens é manter-me na solicitadoria, mas usar a psicologia como uma questão de missão pessoal."*

A minha ideia também é realmente crescer, e criar uma grande sociedade de solicitadores, onde possam ter as áreas do nicho com as especialidades, mas não estou ansiosa com isso, quero fazer as coisas com senso de responsabilidade e ao mesmo tempo, trazer a solicitadoria, trazer o projeto da área da saúde mental e servir a comunidade. *Eu venho de um país grande, mas de uma terra pequena, bem menor que São Brás e esse comportamento de serviço à comunidade, é ele que nos faz criar raízes e entrar para a história de qualquer lugar onde nós estivermos."*

Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor?

Tenha consciência de resiliência e de resistência. Desistir não é opção. Tem de saber lidar com os dias maus e saber lidar com o início, que é sempre mais difícil. Se for como eu, que tinha uns 3 meses de começo e liguei para um colega a dizer que ia fechar, ele respondeu-me, "Mas você tem opção de desistir? Eu posso, porque a solicitadoria não é o meu principal rendimento, mas você pode? Pensa nisso." Aquilo foi

a chave. Por isso, é ter consciência do que é a resiliência e de como você costuma lidar com os dias maus quando eles te contrariam, quando as coisas não correm como queremos e quando começamos a analisar que só daqui a um "x" tempo é que podemos vir a ter retorno do que estamos a fazer hoje.

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

"São Brás é uma terra pequena, mas com muita vida, muito movimento. Entendo que São Brás ainda tem muito espaço para receber empreendedores, até porque há uma proximidade muito grande entre aqueles que podem promover essas oportunidades e aqueles que querem aproveitá-las. São Brás tem muito potencial, muito mesmo."

Existem mais sonhos?

"Ir novamente para a universidade é um somar. A área da família e a área da imigração são áreas que estão ligadas. Há uma conexão com a questão da saúde mental. Sou super a favor das terapias. É muito importante também para o empreendedor. Tudo isso vai desaguar num projeto que é conseguir fechar onde o outro não tem condições. Tudo isto nasceu porque eu precisei de um apoio jurídico, e estava completamente a zeros a nível de finanças, e portanto, será um apoio jurídico a famílias efetivamente necessitadas, focando principalmente na área das mulheres desprotegidas."

CONHEÇA MELHOR O PROJETOS
Nívea Silva - Solicitadora

Telefone: 926 934 902
Instagram: niveasilva.solicitadora

Morada: Ninho de empreendedorismo
4 Olhos, Avenida da Liberdade nº6

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

PROJETOS & NEGÓCIOS

KID TO KID FARO representada no Prémio Cinco Estrelas

O Kid to Kid é um conceito que surgiu nos EUA há 32 anos atrás no estado de Utah. Ao nosso país chegou no ano de 2003 onde já existem 20 lojas em Portugal. No mês de janeiro de 2024, o Prémio Cinco Estrelas, revelou as marcas, personalidades e os órgãos de comunicação social preferidos dos portugueses para 2024. Entre eles, estava a marca, Kid to Kid, na Categoria de Reutilização de Artigos de Bebê e Criança.

O Prémio Cinco Estrelas é um sistema de avaliação que anualmente mede o grau de satisfação que os produtos, serviços e as marcas conferem aos seus utilizadores, tendo como critérios de avaliação as cinco principais variáveis que influenciam a decisão de compra dos consumidores: Satisfação pela experimentação, relação Preço - qualidade, Intenção de compra ou Recomendação, Confiança na marca e Inovação.

As lojas Kid to Kid reutilizam, anualmente em Portugal, +1,3M de artigos, permitindo ganhos consideráveis no rendimento das famílias e contribuindo de forma muito significativa na sustentabilidade do planeta, nomeadamente no consumo de água e emissões de CO2. O Kid to Kid promove a economia circular porque é um conceito justo e solidário para todas as famílias.

Na Kid to Kid as famílias podem vender o que já não precisam e comprar excelentes artigos com preços até -70% do valor original, recebendo imediatamente em dinheiro ou +20% em crédito na loja.

O Jornal O Sambrasense falou com Catarina Cunha, representante, da loja Kid to Kid em Faro que nos explicou o conceito desta marca que gere desde 2007.



Achei que fazia falta no Algarve uma loja com esta ideia base de reciclagem dos produtos e apostar na sustentabilidade do planeta.

ENTREVISTA

Como define o conceito do Kid to Kid em Faro?

A Kid to Kid é uma marca a nível internacional e nacional de compra e venda de artigos de bebés e crianças onde se pode encontrar vários artigos desde usados a novos. Roupa, mobiliário, brinquedos, equipamentos e acessórios.

Decidimos abrir a loja em Faro no ano de 2007 após ter conhecido este conceito no centro do País e ter adorado o mesmo. Achei que fazia falta no Algarve uma loja com esta ideia base de reciclagem dos produtos e apostar na sustentabilidade do planeta.

Ainda existe muito preconceito em relação aos produtos usados?

Sim, ainda há. Temos muito caminho por desbravar. Ainda há preconceito em comprar roupa usada, ainda para mais, para bebés. Sinto que antes havia mais indiferença perante o valor da roupa de 2ª mão porque associavam a coisas que já não prestavam ou que estavam estragadas. E associam muito os produtos de 2ª mão a velharias. Mas não, até porque, quando entram nas nossas lojas às vezes nem percebem que é loja de peças utilizadas, só depois de entrarem é que percebem que a roupa é usada.

Como é que funciona o sistema de compra e venda dos produtos?

A roupa e o calçado são usados, mas os produtos de puericultura são novos. E nas nossas lojas conseguimos encontrar tudo o que precisam para o enxoval do bebé. Os usados são selecionados consoante o estado da roupa e ainda são avaliados num programa que a marca tem para avaliação

de artigo usado para dar suporte e é esse programa que avalia o artigo em dinheiro e em vale de loja. Existe este processo de troca em que o cliente pode trazer o seu produto e levar outro. É uma reciclagem.

Há produtos em excelente estado, alguns nem foram utilizados, porque a roupa de bebé é usada muito pouco tempo.

Como é que se combate esse preconceito?

É demonstrar a qualidade do produto, dar o exemplo, até com a nossa família tivemos que desconstruir algumas ideias pré-concebidas de querer dar tudo novo aos netos, porque os meus filhos nasceram e foram criados no conceito Kid To Kid, não me faz sentido a mim estar a gastar balúrdios de dinheiro só pela marca se podemos ter o mesmo conforto por um preço mais acessível.

A sociedade valoriza muito as marcas e a aparência, penso que é uma questão cultural, daí ainda haver alguma hesitação a este tipo de produto.

A verdade é que antigamente quando havia muitos irmãos a roupa ia passando de filho para filho, acaba por ser a renovação de um ciclo também!

É importante as pessoas se consciencializarem que o planeta está a estoirar e estas variações climáticas é porque nós humanos estamos a errar e a estragar o sítio onde vivemos. Portanto, é importante reutilizar, apostando na sustentabilidade do planeta.

Qual é o feedback que fazes da aderência ao conceito?

Não tem sido fácil o caminho, mas as pessoas já estão muito mais disponíveis a conhecer este conceito! E noto que os clientes mais novos, entre os 25 e os 30 anos, estão muito mais recetivos à reutilização, são pessoas simples e práticas.

Temos algumas pessoas que procuram a loja por questões financeiras, mas acaba por haver um pouco de tudo. Aqui os clientes podem ser vendedores ou compradores. Portanto, há espaço para qualquer que seja o objetivo do cliente.

Notamos diferença aqui em Faro em relação às outras lojas do país, em termos de espaço, somos das mais pequenas, mas aqui ainda há muito trabalho a fazer.



EM 2023

AS LOJAS KID TO KID

REUTILIZARAM

+1,4 MILHÕES DE
ARTIGOS

Kid to Kid



E como é que surge o Prémio Cinco Estrelas?

É um prémio nacional em que as marcas são avaliadas pelo papel positivo que deve ter na sociedade. Há uma avaliação por parte do consumidor que é quem seleciona as empresas com melhores critérios.

Eram 1000 e tal marcas a concurso e ficaram poucas e entre essas estávamos nós! Para chegar às marcas vencedoras, que se distinguiram pela sua qualidade de norte a sul do país, estiveram envolvidos 454.000 consumidores, que avaliaram mais de 1.036 marcas, das quais apenas 128 conseguiram provar a sua excelência e conquistar o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2024.

Este foi o primeiro ano em que participamos e vencemos. Existem critérios muito rigorosos. É o 10º ano do Prémio Cinco Estrelas.

E que feedback é que tiveram dos clientes?

Em termos digitais tivemos muitos comentários a dar os parabéns. Mas as pessoas não sabiam o que era o Prémio Cinco Estrelas e depois de verem a fotografia que colocámos nas redes sociais não sabiam bem se era a nível pessoal ou empresarial.

Na loja não houve muitas perguntas apesar de termos mais uma estrela na porta.

VOLUNTARIADO



XIV. Os nossos Bombeiros

Mensalmente procuramos dar a conhecer os homens e as mulheres que formam o nosso exército de paz... prestando o justo tributo ao seu exemplo de cidadania e altruísmo! Iniciativa do Município de São Brás de Alportel, em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros de São Brás de Alportel



CRISTINA TOMÉ

38 anos | Bombeiro de 2.^a
Carreira: Bombeiro profissional
Bombeiros Voluntário desde 2000

Cristina Isabel Soares Tomé um dos rostos femininos do Quartel de Bombeiros de São Brás de Alportel, casa que conhece bem, desde menina e que é a sua segunda casa! Ser bombeiro é muito mais do que uma profissão, é uma missão de vida!

Mas como tudo começou?

Cristina frequentava a Escola Básica Porta Bernardo Passos, ainda muito jovem, quando assistiu a uma demonstração de veículos e equipamentos dos Bombeiros... e revela-nos que esse mo-

mento foi determinante para a sua escolha por esta Missão de Vida.

"Mas apesar de já querer ajudar o próximo antes da assistir essa demonstração, tinha um irmão que já era bombeiro e já me tinha passado "bichinho".

Ingressou então no Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel no ano 2000, aos 14 anos.

A primeira memória que tem desse tempo é a fanfarras dos bombeiros de São Brás de Alportel, *"não era bombeira ainda, mas lembro-me de frequentar o quartel antes de o ser".*

"A ocorrência que mais me marcou foi o incêndio que veio de Caira e chegou ao concelho de São Brás de Alportel, num dos dias do incêndio a minha equipa ficou cercada pelo fogo no sítio dos Paris. Tivemos sorte que o vento rodou e deixamos de estar cercados."...

AOS MAIS JOVENS DEIXA A SEGUINTE MENSAGEM:

"Se gostam de ajudar o próximo, esta é a missão ideal"

INICIATIVA

Câmara Municipal | Parceria: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
Colaboração: Jornais Locais - Notícias de São Brás e O Sambrasense
Texto: Eliana Santos e Marlene Guerreiro

2024-2025
Abril 2024

Programa das comemorações do
50º ANIVERSÁRIO 25 ABRIL 1974

13 de abril
CELEBRAÇÕES DO DIA DO COMBATENTE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Org.: Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Liga dos Combatentes

TAPETE VOADOR - CONTOS PARA FAMÍLIAS
16h00 | Biblioteca Municipal

15 e 16 de abril | 10h00 e 14h00 | Parque Roberto Nobre
TEATRO: A QUE CHEIRA A LIBERDADE

19 de abril | 18h00 | Biblioteca Municipal
APRESENTAÇÃO | LIVRO "50 ANOS DE ABRIL NO ALGARVE"

Ramiro Santos, apresenta a sua obra sobre o período político de há 50 anos, no Algarve.

20 de abril | 15h30 > 17h00 | Biblioteca Municipal
OFICINA | CONSTRUÇÃO DE LIVROS POP-UP
Para professores, educadores, animadores, estudantes e pais.

22 de abril | Jardim Carrera Viegas
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA DE CRAVOS

Org.: Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas

24 de abril | 21h30 | Biblioteca Municipal
RECITAL DE POESIA | PALAVRAS DE ABRIL

Com Sónia Pereira e Carlos Boita

Dia 25 de abril
CELEBRAÇÕES DO 50.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974

10h00 | Paços do Concelho

> Cerimónia de hastear da bandeira, ao som do hino nacional interpretado pela Banda Filarmónica de São Brás de Alportel, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários.

> Desfile de Associações do Concelho

10h30 | Largo de São Sebastião

> Representação da Revolução de 25 de abril

Iniciativa: Grupo carolas

Galeria Municipal

> Visita guiada à Exposição Comemorativa da Revolução de 25 de abril

10h30 | Campo António Coelho - Machados

> Jogo tradicional Solteiros X Casados

Org.: Grupo Desportivo e Cultural de Machados

11h00 | Campo Sousa Uva

> Jogo tradicional Solteiros X Casados

Org.: União Desportiva e Recreativa Samsbrasense

11h30 | São Brás Cineteatro Jaime Pinto

> Sessão Solene Comemorativa Tributo à Memória

Sementes de Futuro

Participação musical: Grupo Infantil Escola EB 1 JI e CARTES

- Conservatório de Artes

21h30 | São Brás Cineteatro Jaime Pinto

> Concerto com BUBA ESPINHO

Participação especial: Coro Infantojuvenil da Liberdade.

50

25 abril

1974 * 2024

Município de São Brás de Alportel

EXPOSICÕES

LIBERDADE SEMPRE!

2 abril a 28 de junho | Museu do Traje

ECOS DE ABRIL - EXPOSIÇÃO DE ARTE

13 abril a 31 maio | Espaço Comunidade - Junta de Freguesia

Pinturas a óleo dos alunos da Universidade Sénior

O 25 DE ABRIL ATRAVÉS DA LITERATURA

16 de abril a 29 de maio | Biblioteca
Mostra bibliográfica alusiva ao 25 de abril ao longo dos últimos 50 anos

25 DE ABRIL DE 1974... O VIRAR DA PÁGINA

18 a 30 abril | Galeria Municipal / em maio | Itinerância
O Município convida a uma viagem por 50 anos de História de uma Revolução que virou a página às Vidas de todos e de cada um de nós...
Patente até 29 de maio



Consulte o programa completo em detalhe em www.cm-sbras.pt



CONCERTO
BUBA ESPINHO

TESTEMUNHO

Comemorações dos 50 anos de abril de 1974

Tributo às Mulheres Sambrasenses ... À conversa com Mulheres que "vestem calças" - SUSANA RODRIGUES

Neste ano em que celebramos 50 anos da Revolução de 25 de abril de 1974, que em muito contribuiu para a conquista da Igualdade de direitos e oportunidades para Homens e Mulheres, o Município de São Brás de Alportel, presta homenagem a todas as Mulheres e todos os Homens que no Passado e no Presente, contribuem para a construção de uma Comunidade mais Inclusiva e Mais Feliz para todos!

Estivemos à conversa com um conjunto de Mulheres são-brasenses que "vestem calças", isto é, que desempenham ou desempenharam profissões tradicionalmente associadas ao mundo masculino. São exemplo de coragem, de valor e de mérito e merecem esta homenagem, como forma de agradecimento, por abrirem caminhos de Igualdade, por uma sociedade melhor.

Em parceria com o Jornal Sambrasense partilhamos a primeira destas conversas, com a são-brasense Susana Rodrigues!

SUSANA RODRIGUES, a primeira camionista da família

Susana Rodrigues é camionista de longo curso e corre o mundo ao volante de um enorme camião.

Quisemos saber como tudo tinha começado...

"Dediquei-me a esta profissão com 36 anos. Já era um sonho com algum tempo, pois de uma maneira ou outra sempre tive relacionada com o mundo do "tuning" e das motos e os camiões sempre foram algo que me fascinou. Sou filha de um camionista e sempre disse que um dia iria tirar a carta de pesados. E aos 36 anos realizei esse sonho!"

Susana Rodrigues é natural de Santarém e foi por amor que veio morar em São Brás de Alportel. Terra escolhida para criar as duas filhas em conjunto com o marido André Rodrigues. André tinha uma empresa de manutenção de jardins que laborava sobretudo nas zonas da Quinta do Lago e Almancil. Susana sempre tinha tido um fascínio sobre o mundo das rodas e sempre teve o desejo de tirar carta de pesados. No entanto, dedicava-se à casa e era mãe a tempo inteiro...

"O meu pai já andava no internacional há alguns anos e o meu marido também tinha a carta e chegou a ter 2 camiões quando teve a empresa dele por isso o "bichinho" esteve sempre lá e pode-se dizer que eles tiveram influência para eu dar esse grande passo de ir começar a tirar a carta."

Em 2022, o casal começa a perceber que a vida estava a ficar cada vez mais complicada em Portugal e decidem então fechar o negócio e procurar novas oportunidades.

Aos 36 anos, Susana aventurou-se a tirar a carta de pesados ao mesmo tempo que o marido começou a trabalhar com o pai de Susana no transporte de fruta a nível internacional.

André depressa aprendeu o ofício e, entretanto, já com experiência para ser motorista principal desafia Susana a juntar-se a ele como camionista. Para o efeito, tiveram de arrendar casa em Huelva para estarem mais próximos da empresa onde trabalham.

"Nunca houve mulheres camionistas na família, acho que sou a primeira. Integrar num mundo ainda tão masculino foi relativamente fácil porque graças a

Deus cada vez há mais mulheres a integrar esta profissão e conseguimos nos apoiar umas nas outras. Embora ainda sejamos um bocadinho olhadas de lado. Tanto que criei um grupo de motoristas em que já somos algumas."

Susana diz que a adaptação tem sido fácil até porque o inglês é a língua mais utilizada em toda a Europa e como dominam o idioma, conseguem facilmente adaptar-se.

Quisemos perceber algumas dificuldades desta aventura.

"Uma das situações mais caricatas que tivemos foi numa travessia de barco de Inglaterra para a Holanda. De manhã quando fomos tomar o pequeno almoço fomos abordados por uma senhora, também motorista, a dizer que não podíamos estar ali pois era um espaço reservado a motoristas e que tínhamos que passar para o lado dos turistas. Nós respondemos à senhora que também eramos motoristas e a senhora ficou um bocadinho envergonhada e nem teve coragem de pedir desculpa. Nitidamente pela razão da roupa que tínhamos vestido que mais parecíamos turistas."

Embora garanta que foi a melhor decisão que tomaram e que tiveram o apoio da família, Susana admite que o mais complicado foi dar a notícia às filhas, porque sendo o casal também uma equipa de motoristas faz as viagens ao mesmo tempo, pelo que as meninas ficaram ao cuidado da tia, em São Brás de Alportel. Regressam a São Brás de Alportel a cada duas semanas por três ou quatro dias para estarem em família e retomam viagem pelo mundo.

"A maior dificuldade... é mesmo lidar com a saudade de quem deixamos em casa."

Desde que a equipa Rodrigues se fez à estrada já passaram por quase toda a Europa: Inglaterra, Roménia, Hungria, República Checa, Alemanha, Bélgica, França, entre outros países.

Mensagem às jovens de hoje?

"A mensagem que gostaria de deixar às jovens de hoje é que nunca deixem de lutar pelos vossos sonhos, sejam vocês próprias e agarrem a oportunidade com unhas e dentes. É no maior risco que encontramos a melhor recompensa."



EM FOCO



MARQUES VALENTIM: o fotojornalista de Abril

BIOGRAFIA

Nascido em Cascais, a 1 de agosto de 1949, Marques Valentim fez a sua comissão de serviço militar obrigatória em Moçambique, como furriel miliciano fotocine, após ter tirado em Lisboa o curso de Fotografia e Cinema, nos Serviços Cartográficos do Exército. Neste território africano, esteve durante 26 meses (1972/74) percorrendo o de Norte a Sul em serviço de reportagem fotográfica.

De regresso Portugal e, logo após o 25 de Abril de 1974, surge no fotojornalismo iniciando o seu trabalho na Agência Europeia de Imprensa (AEI - Notícias) onde cobre os acontecimentos importantes que se deram no País nosso entre setembro de 1974 e agosto de 1975. A 1 de Setembro desse mesmo ano, iniciou oficialmente, a sua carreira de fotojornalista no diário "A Luta", no qual encontramos até à sua extinção, em janeiro de 1979. Fez parte da equipa que lançou o "Correio da Manhã" - de 15 de março de 79 a 15 de setembro de 1979. Em outubro de 1979 entrou para o "Portugal Hoje", em 1982, fez parte do grupo de jornalistas fundadores do Semanário Desportivo "Off-Side", tendo, em 1983, recebido em serviço deste jornal o prêmio Gandula (Revelação) de Wilson Brasil. Deixa, entretanto, o "Off-Side", para entrar, em outubro de 1983, na delegação de Lisboa do jornal "Comércio do Porto" onde se encontravam até fevereiro de 1986. Em março de 86 regressa aos quadros do "Correio da Manhã" onde desempenhou os cargos de repórter-fotográfico, subcoordenador, tendo sido nomeado em janeiro de 2002 para o cargo de Editor Fotográfico, função que desempenhou até 31 de outubro de 2002, tendo sido como fotojornalista do "Correio da Manhã" que Marques Valentim realizou vários trabalhos de tauromaquia, tema que o entusiasmou e o levou a realizar diversas discussões.

Em 2001, recebeu uma menção honrosa da revista "Visão", relacionada com o prestigiado concurso de fotojornalismo do mesmo nome, cuja foto premiada era sobre este tema. Em 2001 é igualmente autor do cartaz da Feira Taurina de San Juan, em Badajoz. Colabora, atualmente, como freelancer, no Jornal "Bombeiros de Portugal", e nas revistas "Segurança e Defesa" e "Saúde e Sociedade", entre outras. Em 1998 participa no livro de Andrade Guerra, "João Moura - O Mito e as Efemérides", comemorativo dos 20 anos de carreira deste cavaleiro. Em dezembro de 2003, foi coautor com Andrade Guerra e Isabel Trindade, do livro "Combatentes do Ultramar" tendo colaborado também, em 2005, no livro "A Dor da Nação" de Andrade Guerra.

A 1 de dezembro de 2009 foi lançado o livro "Cavaleiros - Heróis com Arte", igualmente de Andrade Guerra e com imagens de sua autoria. Entre as várias exposições de fotografia que já realizaram, destacamos a primeira - realizada em Lisboa no ano de 1994 - intitulada "Tauromaquia", "E Depois do Adeus", uma exposição documental de fotojornalismo, onde sobressaíam personalidades que marcaram a História recente, do nosso País, após o 25 de Abril de 1974.

A 10 de março de 2012, Marques Valentim foi empossado como Embaixador para a Paz, pela Federação Internacional para a Paz e é membro da ALDCI - (Ong.).

Marques Valentim já realizou cerca de meia centena de Exposições, não só em Portugal, como no estrangeiro.



Esta é, sem dúvida, uma das mais bonitas e icónicas fotografias do capitão de Abril Salgueiro Maia(...)esta imagem é única, mas vale por mil imagens...

ENTREVISTA

Como surge a vontade de seguir o Curso de Fotografia e Cinema?

Durante a minha adolescência, e em virtude do meu pai possuir uma máquina fotográfica Kodak, tipo "caixote", muito básica, habituei-me a tirar fotografias, aos meus amigos. Sempre que havia viagens de estudo, ou jogos de futebol, lá estava eu, com o "caixote" na mão a tirar retratos, ao pessoal. Quando fui mobilizado para o Exército, em outubro de 1970, como não queria ir para a guerra do Ultramar, pois fui sempre contra qualquer guerra, tentei aprender (ler) tudo sobre fotografia. Como sabia que havia no Exército português a especialidade de Foto Cine, quando fiz os psi-

cotestes, durante a recruta, consegui com os meus conhecimentos fotográficos, em vez de ir para atirador ou minas e armadilhas, especialidades que ninguém queria ter, consegui ir para Foto Cine. Assim, e sempre na esperança de nunca ser mobilizado para as ex-colónias, que estavam em guerra, procurei tirar a melhor classificação no curso de Fotografia e Cinema, nos serviços Cartográficos do Exército, ficando em terceiro lugar, com 18 valores, entre os 20 militares a concurso.

Porém, naquele tempo, julho de 1971, todos os militares foram mobilizados e acabei por ir para Moçambique, (24 de fevereiro de 1972), Colónia onde estive 26 meses, como fotógrafo do exército.

Em plena guerra colonial teve a árdua tarefa de fazer reportagem fotográfica durante 26 meses. Como é que descreve estes meses?

Quando cheguei à cidade de Nampula, em Moçambique, onde se encontrava o Comando Chefe Militar da Província Ultramarina, como era o Foto Cine, mais bem classificado, dos que tinham sido mobilizados, fui requisitado, pelo General Kaúlza de Arriaga, para fazer parte do staff do general, passando assim a acompanhá-lo em todas as deslocações em Moçambique. Quando o General, não viajava, eram-me

EM FOCO

atribuídas missões específicas, acabando por fazer reportagens fotográficas para o exército português. Viajei, de Norte a Sul, percorrendo Moçambique, de ponta a ponta. Estive em zonas de guerra e também em zonas pacíficas.

Houve alturas em que senti o que era a guerra, e também passei sede porque, em zonas de mato, tinha medo de beber água, para não apanhar paludismo. Fiquei com Moçambique no coração, porque é um dos países mais bonitos da África Austral. Naquele tempo, apesar de haver guerra, as pessoas que viviam nas cidades, viviam bem.

Ao longo dos anos tem registado vários acontecimentos históricos do nosso país. Nomeadamente, o 25 de abril. O que é que recorda com mais emoção desse dia de revolução?

Se faço fotografias, desde 1972, até aos dias de hoje, (2024), por mais incrível que pareça, acabei por não fazer nenhum retrato, nesse dia, histórico e único. A euforia era tão grande e o facto de não ter uma máquina fotográfica boa, levou a que não tivesse tirado fotografias, no dia 25 de Abril de 1974. Aliás, no dia 25 de Abril, comecei por ir fazer compras de alimentação porque, tal como amigos meus que tinham acabado de chegar da guerra Colonial, pensámos que o golpe militar que estava a acontecer em Lisboa, naquele momento, poderia originar uma guerra civil. Portanto, havia que abastecer a dispensa dos nossos pais.

Depois disso foi ir para a rua e festejar a queda do regime e viver a Liberdade...

Uma das imagens mais notórias de Salgueiro Maia é sua. Como é que olha para esse momento passados 50 anos?

Esta é, sem dúvida, uma das mais bonitas e icónicas fotografias do capitão de Abril Salgueiro Maia. Foi feita em Dezembro de 1975, no quartel de Cavalaria de Santarém, na presença do General Ramalho

Eanes, que aparece na foto apenas com o queixo e o nariz.. Foi num dia da Unidade. Quando olho para trás, sinto pena de não ter feito mais retratos do Capitão de Abril. Esta imagem é única, mas vale por mil imagens..

As suas imagens são algumas das escolhidas para homenagear Salgueiro Maia e os 50 anos de liberdade. Qual é a sensação de fazer parte destas celebrações?

É uma honra muito grande e simultaneamente um enorme orgulho. Embora não haja muitas fotos de Salgueiro Maia, e o facto de não ter havido muitos repórteres fotográficos a fotografá-lo, foi uma grande distinção a Comissão das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, ter escolhido, uma foto do Capitão Maia tirada por mim, em 1975. Para mim é a melhor imagem de Salgueiro Maia.

Na sua opinião qual é a importância da fotografia como instrumento de registo da história?

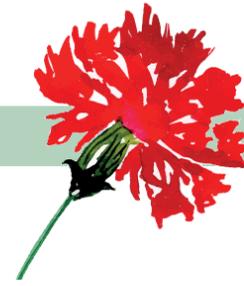
A fotografia tem, para mim, um papel crucial na documentação do passado. Permite-nos reviver e entender momentos históricos. Mas, desde que comecei a fotografar (1972) não imaginava que estava a construir a história de Portugal, dos últimos 50 anos. Através da fotografia, acabamos de testemunhar a evolução da sociedade, as mudanças culturais e as conquistas humanas. É uma forma de transmitir histórias e guardar memórias. Aliás, é o que estou a fazer atualmente, com as exposições que estou a realizar pelo País fora. Graças ao meu enorme espólio fotográfico de mais de 150 mil negativos, que preservo desde 1972, estou a apresentar a, actualmente, as minhas "MEMÓRIAS DE ABRIL", onde se expõem imagens inéditas, de reportagens realizadas há quase 50 anos. É o caso de Portimão, onde a Casa Manuel Teixeira Gomes, irá ter uma mostra fotográfica, até 31 de maio de 2024.



EXPOSIÇÕES ACTUAIS CELEBRAR ABRIL COM IMAGENS DE MARQUES VALENTIM

Marques Valentim, inaugurou em Abril de 2024, três exposições individuais de fotografia, todas com o intuito de celebrar os 50 anos do 25 de Abril de 1974. O seu vasto espólio, composto por imagens que registam alguns dos momentos mais marcantes do nosso País, permitem-lhe apresentar em três cidades diferentes, exposições que, embora sobre a mesma temática, acabam por ser todas diferentes. Dia 4 de Abril, inaugurou na Galeria Pintor Samora Barros, em Albufeira, com o apoio da Câmara Municipal, a exposição "E DEPOIS DO ADEUS - FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA" evento que regressa, dois anos depois à mesma Galeria exactamente após ter sido exibida em 2023, no Museu de Portimão, nos Paços do Concelho de Castelo de Vide e na Biblioteca Municipal de Santarém. No dia seguinte, dia 5 de Abril, o fotógrafo inaugurou na Galeria da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, uma exposição semelhante, à de Albufeira, embora com outras nuances e com imagens inéditas ligadas à vida do Drº Mário Soares, o " Insubmisso", que celebra, este ano, 100 anos do seu nascimento. Tanto a exposição de Albufeira como a de Lisboa, ficarão patentes até ao fim do mês de Abril. Finalmente a 18 de Abril de 2024, na Casa Manuel Teixeira Gomes o fotógrafo inaugurou, "Memórias de Abril", exposição em que a maior parte das fotografias, são obras inéditas. Paralelamente a esta exposição e na rua Júdice Biker junto à Casa Manuel Teixeira Gomes, estarão também expostas na parede da Galeria, imagens ampliadas do autor, que ficam iluminadas durante a noite. Esta exposição que tem o apoio da Câmara Municipal de Portimão está também, integrada nas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. "Memórias de Abril" ficará patente até 31 de Maio de 2024.

ENTREVISTA



EU ESTIVE LÁ: 25 de Abril de 1974 "Dia D"

No dia 25 de abril de 2024, celebramos os 50 anos da liberdade, recordaremos aqui os "factos" por nós vividos, nessa data, em Lisboa onde residíamos e trabalhávamos.

Eram tempos muito diferentes. Nós, então já contávamos com 13 anos de guerra, em três frentes do Ultramar Português. O poder político nunca tinha conseguido negociar a Paz com os Movimentos Africanos que queriam a autodeterminação desses 3 territórios.

(...) perguntavam se tinha havido muitas mortes e feridos, mas nós respondíamos, com os cravos na mão "as nossas armas são flores"

Vejam os antecedentes:

Lançamento do livro "Portugal e o Futuro" do general António Spínola. No seu conteúdo estava a "ideia" de que a solução seria esta; *"É no povo que reside, de facto, a reserva moral da nação. É, pois, no sentido da unificação do povo, em torno dos seus interesses, que se tem de encontrar a solução dos problemas do presente."* «De uma unidade para a prosperidade, na vivência e na participação, e jamais pelo dogma do postulado ou por determinação da Lei.»

Entretanto, em 18 de agosto de 1973, teve lugar a primeira reunião de oficiais intermédios, no Clube Militar de Bissau, contra o D.L. N.º 353/73. Depois em 9 de setembro de 1973 realizou-se o plenário clandestino na Herdade do Monte Sobral em Alcáçovas no Alentejo (onde por coincidência) trabalhava como capataz o pai de um grande amigo meu.

Ninguém tinha desconfiado de nada do que ali se estava a passar. Estiveram lá 136 oficiais e estava criado o "Movimento dos Capitães".

Como se vivia naquele tempo:

Um jovem, naquela época, não tinha muito por onde escolher; ou se interrompiam os estudos, ou o trabalho. E as escolhas eram: ir cumprir o serviço militar obrigatório ou dar entrada vida eclesiástica (ser padre) ou fugir do país clandestinamente, sendo de imediato considerado fugitivo e refratário (não tendo passado ainda pela aptidão física). Se já tivesse feito a inspeção e considerado apto e já no serviço militar era considerado desertor. Em 1965 poucos se safavam a este dilema. Mais de 100,000 desertores e refratários tinham ido para o Exílio. É de salientar que muitos portugueses emigrados só voltaram a Portugal para de novo se encontrarem com as suas famílias depois do 25 de abril.

Falo por mim, que em 1973, já casado e empregado, recebi uma carta do Ministério da Defesa, a convidar-me para integrar a formação militar num curso de Oficiais a realizar no Quartel das Caldas da Rainha.

Notava-se já as dificuldades no recrutamento de quadros para preenchimento das necessidades.

A juventude estava cansada e o desgaste consumia as famílias e o país. Eis que em 16 de março de 1974 se dá a sublevação daquela coluna de revoltosos que partiu do quartel das Caldas em direção a Lisboa; a qual foi facilmente neutralizada pelas forças locais do regime.

Após esse facto tudo parecia acalmado. Em Lisboa, eu e a minha esposa habitávamos num pequeno apartamento, em frente à Junta de Freguesia dos Anjos, rua perpendicular à Avenida Almirante Reis.

Na véspera, dia 24 de abril, ao regressar a casa, nessa 4ª feira, vindo de mais um dia de trabalho, só pensava no dia seguinte, o esperado 25. Porquê? Porque era previsto receber o meu primeiro ordenado, como funcionário bancário no Banco Fonsecas & Burnay, onde tinha dado entrada no dia 11 de abril, mudando de profissão, depois de ter trabalhado no hotel Ritz.

Foi nesse fim de dia, na véspera do célebre Dia D, que no princípio dessa noite, tudo parecia tranquilo e normal. O sono e o descanso só duraram até cerca das 5 horas da madrugada, talvez mesmo mais perto das 6 horas! Nós, o casal, fomos acordados com uma chamada telefónica, através do nosso telefone fixo, pois não havia outro meio, o qual nos alertou para o que se estava a passar naquele momento.

Foi com enorme surpresa e espanto, que do outro lado da linha, ouvimos a voz de um bom amigo nosso, o qual nos dava a notícia e nos avisava que estava em curso uma movimentação militar nas ruas de Lisboa e outros pontos do país com vista ao derrube do regime ditatorial. Disseram-nos que que havia tropas por todo o lado e avisou mesmo, *"você não saiam de casa, mas sigam atentamente, pela rádio, o desenrolar os acontecimentos através dos comunicados do "Movimentos das Forças Armadas" (M.F.A.)"*

Sintonizámos então o Rádio Clube Português. Começamos a ter as primeiras informações através da voz inconfundível de um grande jornalista e radialista; era o Luís Filipe Costa a Voz da Revolução, naquele dia. Faleceu a 21 de julho de 2020.

Lembro as mensagens no início de cada comunicado (num tom de voz bem timbrado) *"Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas"*.

Durante toda a manhã e parte da tarde, desse dia, vivemos de surpresas, ansiedade e emoções, hora a hora, minuto a minuto. Só às 11h45, o Movimento difundiu o comunicado em que informava a população do domínio da situação (já controlada) de Norte a Sul do país.

A partir das 11h30 do dia 25 de abril, o Quartel da GNR situado no Carmo, onde se encontrava o Presidente do Conse-



ENTREVISTA



lho de Ministros, Dr. Marcelo Caetano e outros membros do anterior governo, foi quando a GNR fechou as portas e tentou fazer a resistência. Porém, começaram a chegar mais efetivos do MFA vindos do Terreiro do Paço, onde se encontravam os Ministérios.

Foi então, no Largo do Carmo, que se começou a juntar uma grande multidão de populares, começando os incitamentos para que as Forças Militares entrassem em ação.

As tropas mantiveram a serenidade, tudo enquanto decorriam as conversações, entre os gabinetes afetos ao Regime e as altas patentes militares, encabeçadas pelo General António Spínola que viria a negociar as condições de segurança para os sitiados. Foi então que se deu a conhecer que tinha sido dado um prazo e imposto que o mesmo terminaria às 17h00. É aí que as tropas comandadas pelo heroico capitão Salgueiro Maria consegue anunciar à multidão que o cercava, o desfecho da rendição e saída dos

membros do deposto governo, através do uso de um blindado, designado por "Chaimite", sendo levados, em segurança dali para fora, eram cerca das 18h00, quando o velho regime foi derrubado pelo MFA, depois de alguns momentos de tensão, sobretudo, na baixa da capital, mas sem confrontos diretos entre leais e revoltosos.

No final da tarde, tendo eu saído à rua e em direção ao Largo de Santa Bárbara, mais acima, onde havia um quartel da GNR, o segundo aquartelamento mais importante da cidade, verifiquei que ali ainda se mantinha a guarnição numa posição defensiva, na defesa do regime anterior e até às 17h00.

Havia ainda assim outros focos de resistência com destaque para os incidentes provocados junto à sede da PIDE/DGS na Rua António Maria Cardoso, resultando aí alguns feridos e outro provocado por uma Companhia Móvel da PSP que resta ainda estacionado na zona do Chiado, mantendo as posições defensivas.

Algum tempo depois viu-se o Dr. Sousa Tavares de megafone em punho, a dirigir-se à multidão, como porta voz das Forças Armadas, apelando à população que estava junto ao Quartel do Carmo para que todos se comportassem de forma cívica.

Nesse mesmo dia, 25 de abril, a minha esposa que era funcionária pública, tinha consigo um despacho referente a um pedido de transferência para o Serviço em Faro, foi impedido de sair de Lisboa devido ao controlo montado na ponte pelas Forças Armadas. Só nos dias seguintes, a D. Maria Ângela se pode apresentar na sede do Centro de Segurança social em Faro.

Eu, porém, continuei a viver em Lisboa, seguindo o desenrolar de todos os acontecimentos.

No dia 26 seguiu-se a libertação dos prisioneiros políticos de Caxias e outras cadeias.

A capital enchia-se de manifestações, todos se cumprimentavam fazendo o V de Vitória, choravam de emoção, agradecendo ao MFA.

Depois vinham os slogans como "25 de abril sempre" "Viva o 25 de abril, dia da liberdade", " O povo unido jamais será vencido" etc.

Durante todos esses dias que se seguiram até ao 1º de Maio, foram factos e momentos inesquecíveis, nunca vistos ou sentidos na sociedade Portuguesa. Chegou o "Dia do Trabalhador" o primeiro daqueles mês de maio em liberdade, foi a festa! Centenas de milhares de pessoas a subir a Avenida Almirante Reis, outras às janelas e mais de oitenta canais de televisão estrangeiras reportando o que se estava a passar junto à Fonte Luminosa.

Os estrangeiros perguntavam se tinha havido muitas mortes e feridos, mas nós respondíamos, com os cravos na mão "as nossas armas são flores". Depois aquele longo cortejo cantou, dançou e inventou os slogans para celebrar.

Foi assim que vivi esse Dia D, o qual deu em Democracia, Desenvolvimento e Paz.

Falta ainda muito por fazer, passados estes 50 anos, vivo num país democrático e europeu, mas onde ainda há quem

queira impor (pequenas ditaduras). São pessoas que querem tirar a liberdade de opinião no trabalho, que te impõem os seus pensamentos por manipulação e tentam diminuir perante divergências ridículas! Há hoje pessoas a quem foi dado algum tipo de " poder" que se acham superiores a tudo! Civicamente não fomos educados para respeitar toda a gente; independentemente, da cor, ideologia, política, religião ou nacionalidade...no fundo seria não discriminar, não diminuir, não menosprezar. Seria uma vivência ideal.

Tantos anos após aqueles factos, ainda lembramos aquela madrugada, ainda lutamos pelos mesmos ideais! Ainda sonhamos, ainda fazemos projetos novos, mas sobretudo, ainda vivemos!

Por enquanto ainda continuamos livres, mas não tenhamos ilusões, há certa gente que quer acabar com tudo o que ajudamos a construir.

Em consciência, quero simplesmente, deixar expresso um OBRIGADO aos capitães de abril, às forças do MFA e em especial ao capitão Salgueiro Maia.

Homenageando a sua coragem e em sua memória quero citar parte de um belo poema da autoria de Sofia de Mello Breyner.

Cito:

"Foi aquele que na hora da vitória Respeitou o vencido

Aquele que deu tudo e não pediu a paga

Aquele que na hora da ganância Perdeu o apetite

Aquele que amou os outros e por isso Não colaborou com a sua ignorância ou vício".



ABÍLIO BARROS



BrasÓptica

LOW COST
MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL	Pacote A-PROGRESSIVO
aro + lentes	aro + lentes
a partir de € 39,00	a partir de € 149,00

inclui:
aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

f brasopticasba 289 845 305
@ opticabras@gmail.com 915 768 218

ÓPTICA



Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101
- 289841159

opticagraciete@gmail.com

PATRIMÓNIO

Programa Comemorativo do 50.º Aniversário do 25 de abril de 1974

Conversas com sabor... A memórias de abril | MERCEDES MARTINS



No âmbito do Programa Comemorativo do 50.º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, preparado por uma Comissão das Comemorações, plural e alargada às entidades e comunidade, na Câmara Municipal, num trabalho realizado pelo Arquivo Municipal, temos vindo a reunir um conjunto de testemunhos com Memórias de Abril, nas suas mais diversas dimensões, interessantes retratos de época, conversas com sabor a Liberdade, que serão regularmente publicados a partir de abril de 2024, nos meios municipais e nos jornais locais.

Se gostaria de partilhar o seu testemunho ou de algum familiar ou amigo não hesite em contactar/nos na câmara municipal / 289 840 019/ municipe@cm-s-bras.pt

Procuramos também fotografias de 1974, mas também ilustrativas dos tempos que se viviam antes e dos tempos que depois se viveram! Agradecemos a colaboração de todos!

MERCEDES MARTINS, a primeira mulher no executivo municipal são-brasense

Iniciamos com uma maravilhosa conversa com Sabor a Liberdade, Humanidade, Altruísmo... com a primeira autarca da democracia são-brasense, que integrou a 1.ª Comissão Administrativa constituída em junho de 1974, liderada por António Chaves Pinto.

... Os pais, com origens na zona serra, que tinham vindo morar para a vila, tinham uma mercearia na Rua José Dias Sancho. Naquela época, o correio ainda não chegava à Serra, não havia estradas ou transportes como hoje... Era à mercearia dos pais, que as pessoas da serra se dirigiam para receber a correspondência e desde muito novinha, com pouco mais de 12 anos, era a menina Mercedes que lhe lia e escrevia as cartas, para responder aos familiares, muitos dos quais na Guerra do Ultramar e na emigração... Conhecer as suas vidas, partilhar as suas angústias, a lonjura, a saudade, a injustiça e a desigualdade, e ao mesmo tempo sentir que podia ser útil aos outros ... marcou-a muito e para sempre!

Maria Mercedes Gonçalves Martins nasceu a 28 de dezembro de 1948, filha de Manuel António Martins e Maria Catarina Gonçalves, a mais nova de dois irmãos. Frequentou o ensino primário na Escola dos Paris e o 5º ano no Colégio de S. Brás, dirigido por Bernardete Romeira. Completou o magistério em Faro e por volta dos 22 anos começou a trabalhar como professora, até à data da reforma.

No 1º ano ficou em Ermidas de Sado e no 2º ano em Montijo e conta-nos que foi nessa altura que começou mais ativamente a participar na política e nas discussões da época.

O irmão Virgílio encontrava-se na altura a trabalhar no Banco de Portugal, em Lisboa, e era simpaticante do Movimento Democrático Português (MDP). Conta-nos que ao fim-de-semana, quando vinham a casa, passava pelo Montijo para apanhar e traziam uma série de panfletos do MDP. Ao atravessarem o Alentejo, nomeadamente a Estrada Nacional 2, ao passarem por Grândola e Aljustrel, bem como outras localidades, abrandavam a velocidade e lançavam os panfletos, o que acontecia a altas horas da noite, por volta da 1 ou 2 horas da madrugada. Esta foi, sem dúvida, uma das suas primeiras intervenções no

campo político contra o regime.

No 3º ano, Mercedes ficou colocada na Escola de Santa Margarida do Sado, concelho de Ferreira do Alentejo, distrito de Beja, mas como tinha de apanhar todos os dias o barco para ir dar aulas, acabou por desistir, deixando, assim, o ensino oficial. Ingressou no particular no Colégio do Algarve, em Faro, em 1972, onde se manteve até 1975, data em que regressa ao ensino oficial.

Os pais eram proprietários de uma mercearia, na Rua Dr. José Dias Sancho. Recorda as noites em que ali se juntavam muitas pessoas para passar os serões a jogar às cartas, a ouvir rádio e a discutir os ideais democráticos bem como as dificuldades e desigualdades...

Nos anexos da casa, com muita frequência, havia pessoas da serra que lá passava a noite para no dia seguinte seguirem viagem, clandestinamente, até França. O vivenciar desta experiência criou em si uma certa inquietude e profundo desejo que as coisas mudassem, sentia que estava ao lado das pessoas que mais precisavam. Como o analfabetismo era muito grande, prontificou-se a ler e escrever as cartas dos clientes da mercearia que não sabiam ler e que eram destinadas aos familiares que estavam na guerra do Ultramar ou emigrados. As cartas começavam sempre todas da mesma maneira: "Querido___, espero que te encontres bem de saúde, a ti e à tua família. Nós cá vamos todos bem."

Onde estava no 25 de Abril?

Quando se dá o 25 de abril estava a trabalhar no Colégio Algarve. Nesse dia, por volta das 7 horas da manhã o irmão, que trabalhava em Lisboa, ligou a avisar do golpe de Estado e a pedir para não saírem de casa, mas como tinha a responsabilidade de receber os miúdos para as aulas deslocou-se para Faro, de boleia com o Sr. Brás Calçada.

No Colégio, como não sabiam o que ia resultar, aconselhavam as mães a levarem os miúdos para casa, de modo que a manhã foi passada à espera de novidades. Primeiramente as notícias eram exclusivamente através da rádio: o Rádio Clube Português e da Emissora Nacional. Na parte da tarde, na Rádio Televisão Portuguesa já começaram a aparecer os militares de abril a dar informação sobre os acontecimentos.

No dia seguinte foi tudo muito mais calmo, as pessoas andavam mais contentes, mais eufóricas, sem medo de



falar e de se cumprimentar livremente na rua.

A professora autarca...

O seu nome surgiu para integrar a Comissão Administrativa através do Sr. Álvaro Botinas, que justificou a necessidade de haver uma mulher, bem como de gente nova, e como já tinha tido contacto com o MDP, seria um bom elemento. O seu nome foi aceite sem qualquer oposição. A sua convivência com os senhores Álvaro Botinas e Júlio Martins Negrão era do tempo do Colégio Algarve, com quem se reunia muitas vezes para conversar e debater variados assuntos. Também já era costume se juntarem no Largo, a aguardar a chegada do autocarro de Lisboa, para comprar o jornal "A República", que tinham de o esconder imediatamente.

Fizeram assim parte da primeira Comissão Administrativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, que afastou em definitivo os representantes

do Estado Novo: António Chaves de Oliveira Pinto (presidente), Mateus Manuel Lopes de Brito (eng.º), António Jacinto Ferreira, José Amândio Afonso Pereira e Maria Mercedes Gonçalves Martins. Foi-lhes dado posse pelo Governador Civil Interino, Sr. Dr. Manuel José da Fonseca e assumiram a 28 de junho de 1974 as reuniões camarárias.

Mercedes Martins foi, desta forma, a primeira mulher a desempenhar funções executivas na Câmara Municipal de São Brás de Alportel. Na época, as reuniões começavam depois do jantar e prolongavam-se por noite dentro. A sala enchia-se de munícipes que participavam ativamente, discutindo-se os assuntos do concelho e do povo.

Realizou-se uma série de campanhas, comícios e sessões de esclarecimento junto da população, quer nas Sociedades do concelho, bem como no Cineteatro, onde procuraram trazer pessoas mais experientes como o louletano Luís

PATRIMÓNIO

Filipe Madeira.

Neste período, Mercedes ficou com a incumbência de arranjar apoios para os espetáculos de se realizavam. Recordá-se de ter sido organizado um espetáculo no Cineteatro que contou com a presença do “Grupo Coral do Sindicato Mineiro de Aljustrel” que encheu aquele espaço, um momento de grande emoção, principalmente quando cantaram a música “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, com todo o público de pé.

Depois do 25 de Abril, formou-se em São Brás de Alportel o Grupo de Ação Cultural (GAC), que integrou e que tinha a responsabilidade da edição de um pequeno jornal e da coordenação de um grupo de teatro. O Grupo durou pouco tempo, mas escreveu uma interessante página na história da participação cívica local.

Recorda também que no período entre o 25 de Abril e o 1º de Maio a montra do Salão de Cabeleireiro do Sr. Júlio Ne-

grão era decorada com revistas, jornais e livros alusivos ao 25 de Abril.

A 30 de outubro de 1975, Mercedes tomou posse na Telescola do Ameixial, e como não tinha viatura própria nem havia transporte para as deslocações diárias, acabou por deixar de participar nas reuniões camarárias.

Depois do Ameixial foi para Lisboa, seguindo-se no seu percurso educativo a Telescola de Salir e por fim a Telescola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, onde lecionou até se reformar.

Quando em período de pandemia, foi lançado a nível nacional um projeto que fez renascer a Telescola, para levar as aulas da escola à casa dos alunos, a Professora Mercedes concedeu à Câmara Municipal um interessante testemunho, para recordar os tempos de telescola, que pode ler no sítio do município na internet em <https://www.cm-sbras.pt/pt/10338/a-telescola-aos-olhos-da-professora-mercedes-martins.aspx>.



Por vales da Memória... À descoberta das Lojas, Empresas E Casas com história

LOJINHA DA CÉLIA

Prosseguiamos o nosso caminho por Vales da Memória...

Este mês fomos até ao n.º 14 da Avenida da Liberdade para visitar “A Lojinha da Célia” que tem sido gerida pela Família Brito desde a década de 60!

O espaço, que anteriormente era uma garagem que dava acesso à adega da propriedade da família “4 Olhos” que tinha naquela altura todo o quarteirão, foi arrendado ao seu funcionário, José Lopes de Brito e a Celeste Gonçalves, pais de Célia, para evitar que José tivesse de emigrar.

José abriu então uma loja onde vendia botijas de gás, eletrodomésticos e pequenos fogões de dois bicos que eram um sucesso na altura, pois permitam a confeção das refeições sem recorrer ao fogão ou ao forno a lenha.

Célia diz que a loja não tinha nome, mas como vendiam as botijas da marca Butagás, os clientes começaram a dar o nome da marca à loja e até a família começou a ser chamada de “Butagás”!

“O meu pai não dava conta de fazer as entregas” recorda Célia acrescentando que as entregas começaram com uma motorizada e mais tarde, em 1965, com uma carrinha 4L, enquanto a mãe assegurava o atendimento no balcão. Celeste aproveitava ainda para fazer roupas de malha por encomenda e tinha uma máquina de tricotar na loja. Muitas raparigas gostavam de ir ver trabalhar com a máquina de tricotar depois da escola.

Célia recorda com um sorriso os dias em que ia com o pai fazer as entregas, especialmente numa rota em que uma senhora lhe dava pinhas de mel. Assim

foi conhecendo os clientes e o interior do concelho.

Célia e o irmão Basílio foram criados na loja e com os lojistas vizinhos com quem havia muito boa camaradagem.

A loja tornou-se pequena para o negócio e, entretanto, o casal construiu uma casa com loja no rés-do-chão, junto ao Mercado Municipal. Aí abriram a segunda loja.

Mas José dizia sempre aos filhos que a loja da Avenida da Liberdade é que tinha feito a outra loja.

Passado pouco tempo de terminar o 12º ano, Célia casa e fica a trabalhar com os pais, enquanto o irmão seguiu para o Canadá para trabalhar.

“Fui ficando, fui ficando e aqui estou”, observa.

Entre as recordações está também o período em que o pai foi operado e Célia teve de garantir as entregas. Valeu-lhe a experiência das entregas que fazia com o pai.

A rotina do negócio manteve-se até à data do falecimento do pai. Nessa altura, o irmão Basílio estava de regresso a São Brás de Alportel e decidiram dividir o negócio. Basílio manteve-se com o negócio do gás na loja junto ao Mercado e Célia manteve-se na “loja mãe” com a venda de pequenos eletrodomésticos, utensílios para a casa e atalhados. Estes últimos foi uma inovação introduzida por Célia.

Entretanto, a maior parte das lojas que Célia conheceu na rua já mudaram de ramo ou de proprietários. Célia é das últimas resistentes.

Batizou a loja de “A Lojinha da Célia” e diz que mantém este negócio que gosta e que lhe permite o contacto com o público que muito aprecia.



Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

NECROLOGIA

Em memória...*... Eterna Saudade**À memória de*
SÉRGIO DE CARVALHO PEREIRA**29/04/1973 - 24/01/2024**
MEALHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
MARIA ANTONIETA CORREIA NUNES AFONSO**24/10/1929 - 24/02/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL / FLORIDA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
ILDA SANTOS BRITO AFONSO GUERREIRO GONÇALVES**15/08/1937 - 08/03/2024**
SSÍTIO DO POÇO DOS FERREIROS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
ADELINA TEODORA DE CARVALHO**19/01/1929 - 12/03/2024**
ALMARGENS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
JOAQUIM MANUEL A. DE BRITO**28/02/1951 - 18/03/2021**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL
MONTREAL-CANADÁ

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
JOSÉ DOS SANTOS ROSA**07/10/1931 - 18/03/2024**
GRALHEIRA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
MARIA ISABEL SANCADAS DO MONTE LIMA**04/04/1950 - 19/03/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*À memória de*
MARIA RODRIGUES DOS SANTOS**30/01/1944 - 03/04/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.*1 ano de Eterna Saudade*
ALBINO JOSÉ SOUSA PINHEIRO**25/04/2023 - 25/04/2024**

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 1º ano do seu falecimento.

Que descanse em paz.**Agência Funerária**
Rosa & Rosa**E-mail: agrosarosa@sapo.pt**
Telef. 289 842 237 • Telm. 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14
8150-152 São Brás de Alportel

PUBLICIDADES



SAN
Saúde Integrativa

Há 13 anos a cuidar de si e da sua família.
Obrigado pela confiança.

Áreas clínicas e Serviços

- Psiconeuroimunologia Clínica
- Nutrição Funcional
- Terapia da Fala
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Naturopatia
- Osteopatia
- Osteopatia Pediátrica
- Acupuntura
- Fisiatria
- Psicologia
- Entre outras.

(+351) 289 845 131 www.sanintegrativa.pt   
Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A - 8150-139 – São Brás de Alportel



**FEIRINHA DA
PRIMAVERA**
Domingo / Sunday
26 Maio / May 2024
10 – 16 H
SPRING FAIR

Produtos caseiros, flores, artesanato, doces, decoração, bijuteria, ervas aromáticas, especiarias, petiscos e muito mais!
Com Animação Musical | Plus Musical Entertainment
Home grown produce, bread, cakes, books, crafts, jewellery, spices, flowers, street food and much more!

Rua Dr. José Dias Sancho 61, 8150-141
São Brás de Alportel
www.amigosdomuseu.com
admin@amigosdomuseu.com | 966 329 073



JVB ALUMÍNIOS
T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Presidente: Bruno Sousa Costa
Diretor: José Pereira

Chefe de Redacção: Isa Vicente
Redacção: Isa Vicente
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentiño, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente
Design: Stefanie Boucinha
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel
Membro: AIND
Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados
Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a

Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€
Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 40268533014
IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9
SWIFT/BIC: CCCMPTPL

REPORTAGEM

80 ANOS de Pousada de São Brás de Alportel



A pousada de São Brás de Alportel, projetada pelo arquiteto Miguel Jacobetty, foi uma das primeiras a ser construídas em Portugal. A inauguração teve lugar em 1944, ao dia 11 de abril, numa altura em que o litoral algarvio ainda não tinha sido descoberto para o turismo. Através desta unidade de charme, de linha arquitetónica típica das casas algarvias – telhados em açoteias e chaminés rendilhadas – este concelho da beira serra abriu as portas ao mundo.

No cimo do monte, o antigo edifício da pousada de São Brás, datado de 1944, vislumbra o oceano emoldurado pela vegetação serrana, uma paisagem que cativou turistas por diversas gerações e se afirmou como referência a nível regional e nacional.

Em 2013 um grupo de dinamarqueses adquire o antigo edifício, dando nova vida aos muros e corredores antigos, convertendo-os numa residência de férias, conhecida como Sociedade Cooperativa 'Coração do Algarve'.



REPORTAGEM

A primeira pousada a ser construída de raiz em Portugal foi a de São Brás de Alportel, inaugurada a 11 de abril de 1944. Foi a quinta de um primeiro grupo de sete unidades hoteleiras ao abrigo do plano traçado por António Ferro e pelo Secretariado da Propaganda Nacional (SPN), no âmbito das Comemorações Centenárias de 1940. Esse plano tinha como desígnio a afirmação do turismo regional.

As Pousadas de Portugal foram modelo para a nova orientação da indústria hoteleira nacional. No Algarve pouco mais havia e, o que existia, era de fraca qualidade. A Pousada de São Brás foi pioneira e ponto de partida para o grande desenvolvimento turístico que a província viria

a ter a partir da década de 60.

Destinavam-se, as pousadas, a alojar visitantes, proporcionando-lhes o repouso, a gastronomia e a ambiência típica da região onde estavam inseridas. Tinha por princípio conhecer os hóspedes pelo seu nome, envolvendo-os em bem-estar, que serviria de exemplo a outras iniciativas do género.

Em posição altaneira lá terá existido em tempos muito recuados uma fortificação. Foi escolhido o aprazível lugar no Farrobo, no cimo de uma colina, a 340 m de altitude, junto à Estrada Nacional n.º 2, esta inaugurada em 1945. O lugar para a sua implantação, 2 km a norte de São Brás de Alportel, foi da iniciativa do louletano Eng. Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e Comunicações do Governo de Salazar.

Na sua construção foi sacrificado um dos três moinhos existentes, a poente, o de Manuel Costa e sua mulher, Maria Antónia Galega, utilizado para alojar trabalhadores enquanto decorria a obra. As fundações iniciaram-se em 1940 e em 1943 o edifício primitivo estava concluído segundo o projeto do arquiteto Miguel Jacobetty Rosa.

Mais não era que uma boa moradia das atuais. No rés-do-chão tinha uma ampla sala comum, a cozinha e uma garagem. Na cave existia uma sala de costura e engomados e a caldeira a petróleo para aquecimento central. Dispunha no primeiro andar de 4 quartos, um deles com casa de banho privativa.

A estrada empedrada de acesso foi obra da Junta Autónoma de Estradas (JAE). As saudações de boas vindas, em

várias línguas, escritas a preto sobre fundo branco, em grandes pedras e valados, acompanhavam o percurso ascendente. Do mesmo modo, no sentido contrário, de saída, os votos de “boa viagem” transmitiam calor humano e agradecimento pela visita.

Sucessivas alterações e ampliações, a nascente, foram realizadas ao longo dos anos. Em 1949 a garagem passou a espaço de lazer com fogão de sala. Em meados dos anos de 1990 fechou para obras, durante dois anos e meio, quando o anexo ficou ligado ao edifício principal e foi construída a piscina. O número de quartos aumentou e chegou a 33. Um bonito painel de azulejos com a imagem de São Brás, situado à entrada do edifício, foi eliminado no decorrer da intervenção.



Cosmética Natural
Artesanal

f Arom'art ✉ naturart.sa@gmail.com
@aromart.oficial ☎ +351 936 389 677

WZM
digital marketing

Maria DAS Flores
FLOWER BOUTIQUE

REORTAGEM

Nas décadas de 40 e 50, São Brás de Alportel era conhecida pela sua pousada, única no Algarve, que deu azo a muitas fotografias e postais ilustrados. Aquando das suas visitas ao Algarve era o local preferido do Presidente da República Américo Tomás que, um domingo de manhã assistiu, no altar-mor da Igreja Matriz, ladeado pela esposa, à celebração da missa. A Pousada do Infante em Sagres, o 2.º estabelecimento similar no Algarve, foi inaugurada em 1963.

Foi seu primeiro concessionário Joaquim Dias Pacheco, homem culto e viajado. Veio de Sintra com a sua esposa. Chegou a São Brás num Opel descapotável onde trazia um saco de batatas de semente e sementes de flores. Logo encarregou o responsável da obra, o mestre António Francisco Contreiras, de Loulé, de as semear. Foi o embrião de agropecuária, mais tarde enriquecido com a criação de porcos, galinhas, perus e patos que nadavam num pequeno lago e faziam o encanto da pequenada.

O Senhor Pacheco é recordado pela rigor e qualidade dos serviços que a pousada disponibilizava, algo semelhante aos hotéis de luxo de hoje em dia. Por aqui passaram ministros, presidentes, embaixadores, celebridades e foi espaço de convívio em datas memoráveis.

A par da pousada coexistiram ao longo

dos anos dois moinhos em laboração. O moinho do meio pertencia a José Galego de Brito e João da Uva que, lamentavelmente, mais tarde, entrou em degradação. O moinho nascente de Agostinho Mora Féria foi recuperado e integrado em propriedade particular.

Créditos:

Adaptado de artigo "Que Dobrem os Sinos, a Nossa Pousada vai a Enterrar", de José Nunes de Oliveira e Sousa, jornal "Notícias de S. Brás", de agosto de 2010; Depoimentos de Paulino Viegas das Neves; "Pousada de São Brás, 1944-2014", de Cristina Fé Santos, Casa da Cultura António Bentes - Museu do Traje de São Brás de Alportel, 2015; Artigo "Dinamarqueses Reabrem Pousada de S. Brás de Alportel", "Diário de Notícias" de 23.02.2014; Panfleto da empresa dinamarquesa "Sociedade Cooperativa Andelsselskabet Coração do Algarve".

Fotografias e postais da Pousada de São Brás, com autoria de H. Novais



DR. JOSÉ BELCHIOR



BB Porteiros



Oferecemos garantia de qualidade em todos os nossos serviços!

Entre em contacto connosco!

Email: bbporteiros@gmail.com

Tel: 966 071 051

SLAM[®]



Promotoras e Hospedeiras de excelência e qualidade levando o profissionalismo ao seu evento.

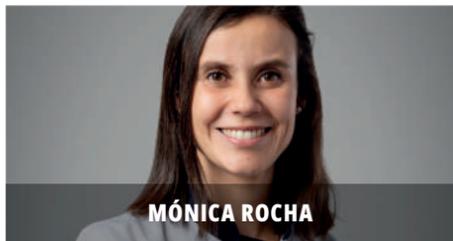
Entre em contacto connosco!

Email: slamfaro@gmail.com

Tel: 966 071 051

SAÚDE E BEM-ESTAR

Para além das disfluências



MÓNICA ROCHA

Quando se fala em gaguez, muitos associam às interrupções que são ouvidas no discurso. Não está errado, gaguez também é isso, mas o que muitos desconhecem é que a gaguez é muito mais do que simplesmente gaguejar.

As interrupções na fala são apenas uma pequena parte de toda a complexidade inerente à gaguez. Sabemos que

as pessoas que gaguejam podem ter reações negativas à gaguez, incluindo ansiedade para falar, dificuldade na comunicação e um impacto negativo na qualidade de vida, que pode incluir diversas esferas da vida como a pessoal, social académica e profissional. As pessoas que gaguejam podem experimentar sentimentos de constrangimento, ansiedade e vergonha que podem levar a tensão e esforço na produção de discurso ou ao isolamento social, mediante evitamento para falar.

Frequentemente os interlocutores também reagem de forma negativa. Por exemplo, crianças que gaguejam têm mais tendência a ser gozadas pelos seus pares e os adultos que gaguejam reportam com frequência discriminação nos seus locais de trabalho. Estas reações

fazem com que seja ainda mais difícil para as pessoas que gaguejam interagirem com os outros e dizerem tudo aquilo que querem dizer.

A variabilidade da gaguez

talvez este seja um dos aspetos mais frustrantes da condição de gaguejar. A gaguez não é constante ao longo dos dias e difere de acordo com o contexto ou com o interlocutor. Desta forma, as pessoas que gaguejam experimentam uma grande perda de controlo e nem sempre conseguem prever quando é que vão gaguejar ou quando é que vão conseguir falar de forma fluente.

Esta variabilidade também deixa pais e professores muitas vezes confusos, chegando mesmo a deixá-los na dúvida se realmente será gaguez.

Lidar com a gaguez não é fácil, mas à

medida que se vai compreendendo mais sobre esta perturbação e os interlocutores compreendem melhor a perda de controlo e esta variabilidade intrínseca, tudo se torna mais fácil, sobretudo para a pessoa que está a gaguejar, pois sente que está a ser respeitada e ouvida! O Terapeuta da Fala, com formação específica na área, é o profissional indicado para ajudar as crianças e adultos que gaguejam, bem como os seus familiares, nesta jornada de compreensão e aceitação.

*Terapeuta da Fala especializada
em Perturbações da Fluência*

Doutorada em Ciências da Cognição e da Linguagem

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Chegados a mais um mês de março somos sem querer convidados a recordar alguns dos antigos provérbios como aquele que dizia «Março, Março, Março de manhã inverno à tarde verão», ou aquela outra versão, «de manhã focinho de cão, ao meio-dia Rainha e à noite de fuinha».

Realmente a escrita é um verdadeiro instrumento de libertação do Homem e através dela conseguimos expressar o que nos vai na alma e sermos transversais aos mais diversos assuntos do dia a

dia e do momento. Ainda sobre março recordemos que além de ser o 3º mês do ano no calendário gregoriano é um dos sete meses com 31 dias e por curiosidade no hemisfério Norte é o sazonal equivalente a setembro no Hemisfério Sul. E o seu nome surgiu na Roma Antiga, derivado de Marte, o deus romano da guerra.

Nesta altura do ano a propósito da interação dos nossos animais domésticos com a natureza nunca é de mais lembrar o perigo do contacto com a lagarta do pinheiro também conhecida por processionária (devido às larvas descerem do tronco dos pinheiros para a terra em procissão e que podem provocar lesões graves no organismo através da boca e narinas do animal e por isso deverão evitar-se os passeios perto dos pinheiros para que não haja esse contacto.

No panorama dos animais de rua continua o drama dos animais abandonados

e a resistência dos donos de muitos cães de se decidirem a colocar o microchip nos animais.

Um animal não é um mero "brinquedo", pois na verdade ele assume um papel extraordinário na formação e educação dos filhos, aumenta o grau de comprometimento entre eles e os seus progenitores. Está provado que uma criança que aprende a tratar de um animal de estimação tem mais facilidade em "tomar conta" de um colega ou de um familiar ou amigo e até de si própria! Esse estudo refere ainda que as crianças e adolescentes que possuem um animal de estimação o relacionam com mais felicidade, companhia, carinho, tranquilidade, segurança e responsabilidade, especialmente as meninas e os mais novos deste grupo referem estes efeitos benéficos na partilha do quotidiano com um cão ou um gato! Por todas estas razões e mais algumas temos que sensibilizar

as pessoas para esta responsabilidade e das vantagens que daí podem resultar para um bom plano de saúde físico e mental das Famílias.

Para terminar recordemos a portaria n.º67/2018 publicada no D.R.nº47/2018 Série I de 2018/03/07 que estabelece as regras a que obedece a compra e a venda de animais de companhia em estabelecimentos comerciais e através da internet, bem como as normas exigidas para a atividade de criação comercial dos mesmos, com vista à obtenção de um número de registo.

Resta despedir-me do estimado leitor com as melhores saudações até "Abril com águas mil" e desejos de uma Santa e Feliz Páscoa de 2024 e uma excelente Procissão das Tochas Floridas onde todos cantem com fé: **Ressuscitou como disse, Aleluia! Aleluia!** E saibamos festejar os 50 anos de abril com paixão e emoção!

BigMat Botinas
A LOJA PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO
289 842 601
geral.botinas@bigmat.pt
loteamento industrial da Barracha

ZÉ DIAS
S. BRÁS DE ALPORTEL
966 074 250 • 289 842 430

Estores Algarve
João Nunes
T.925673990
estoresalgarve@gmail.com
facebook.com/EstoresAlgarve
Vilarinhos | S. Brás de Alportel

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas
Comércio e Produção de Gado
S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

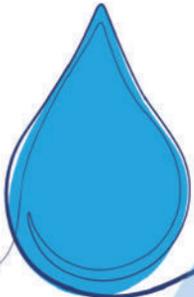
DROGARIA GAGO
Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tt. 289 842 793
mais próximo de si!

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.
Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente.
Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel
TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

PUBLICIDADE

ÁGUA É VIDA

Reduza o seu consumo



REPUBLICA PORTUGUESA
FUNDO AMBIENTAL
ÁGUAS do ALGARVE
apa
ERSAR
CCDR Algarve
AMAL
Alportel
visit Algarve Portugal

Bc

design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas Kitchens



AMPAIO

MOTORES



Nova MS 162, já disponível por apenas 199,00€

STIHL

AGENDE JÁ A SUA VISITA

EDIFÍCIO DA ROTUNDA 164 R/C B | AV. LIBERDADE | S. BRÁS DE ALPORTEL

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TIRO COM ARCO ALGARVE

Archery Tag

DIA 18 e 19 maio
São Brás de Alportel

Apóios:

- (Entrada livre para o público)
- Gastronomia
- Feirinha e Banda de Rock

Archery

Olimpico

Archery horse riding

Medieval

1.º DIA SABADO Campo de Futebol Sousa Uva

2.º DIA DOMINGO Monte dos Marafados

ABERTURA pelas 9:00h

Organização: Núcleo de Arqueiros Marafados de São Brás de Alportel

Circuito Algarve Tiro com Arco (C.A.T.A.)

marcocoran@gmail.com
Inscrições para: 964 397 459

CULTURA

50 anos de Liberdade

25 de Abril data importante
Dia da Libertação
Nossos bravos num instante
Mudaram nossa Nação

O que me lembro nesse dia
Ao ligar a telefonia
A música era diferente
Aos poucos fomos sabendo
O que estava acontecendo
Para espanto de toda a gente

Não tínhamos televisão
Nem sequer luz havia
Para termos informação
Só a velhinha telefonia

Foi derrubada a Ditadura
Nasceu a Democracia
Foi uma luta bem dura
Que trouxe muita alegria

Vivíamos numa Ditadura
Pelos fascistas controlada
Proibições com fatura
Não se podia falar nada

Até os isqueiros eram proibidos
Só com licença os podiam usar
Foram tempos muito sofridos
De que ninguém se quer lembrar



JOSÉLIA VIEGAS

Era clandestina a Emigração
Partiam a "salto" para França
Para melhorar a situação
Levavam com eles a esperança

A luta dos trabalhadores
Essa não podia parar
Eles eram os defensores
Para a Ditadura acabar

Escolheram para festejar
1º de Maio dia dos trabalhadores
Iam para o campo o Maio atacar
Com bolos, bebidas, no meio das flores

Que a Liberdade conquistada
Não se venha a perder
Tem que ser bem trabalhada
Ninguém a pode esquecer

A Casa do Benfica

Na Casa do Benfica
à sueca gostam de jogar
o pessoal contente fica
esteja a perder ou a ganhar.

Quando dão uma roncada
que não consiga passar
têm que pagar a rodada
é esta a forma de castigar.

No cantinho ao fundo da sala
ali se juntam os reformados
enquanto jogam ninguém fala
estão no jogo concentrados.



ILDO CAVACO GUERREIRO

É uma boa distração
e assim deve continuar
têm o Benfica no coração
mas com todos querem jogar.

Aqui gostam de conviver
beber uma cervejinha e petiscar
são bons momentos para manter
uma boa forma do tempo passar.

Chegou o mês da liberdade

**Chegou o mês da Liberdade
Politicamente falando
Tendo em conta a verdade
É melhor irmos pensando**

I
Muita coisa mudou
Certo disso estou
Pois é essa a realidade.
Para se poder dizer
E no papel escrever
Chegou o mês da Liberdade...

II
Para nós seres humanos
Praticamente procuramos
Várias maneiras ir vivendo.
Cada qual com sua ideia
Idealiza formar uma teia
Politicamente falando...



JOÃO VIEGAS

III
Não quero ninguém contrariar
Apenas assim quero lembrar
Faço-o com sinceridade.
Devíamos ser mais realistas
E não tão oportunistas
Tendo em conta a verdade...

IV
Seria bom que a humanidade
Tivesse melhor grau de igualdade
Para melhor se ir vivendo.
Não haver tanta diferença
Nesta minha lembrança
É melhor irmos pensando...

Caixinhas

As nossas memórias ou melhor o sítio
onde é processado o arquivo de cada
uma delas, certamente será muito
diferente de pessoa para pessoa.
Gosto de pensar que existe uma espécie
de linha de produção em serie de uma
fábrica topo de gama, por onde numa
esteira deslizam caixas, caixinhas e
caixas muito grandes e que dentro de
cada uma delas algo fica guardado ao
longo dos anos da vida do proprietário
da fábrica.

Será errado pensar que nem sempre se
sabe o que lá dentro está guardado?
Uma amiga diz que gosta muito das
caixinhas transparentes, que facilita o
trabalho no momento da busca de algo.
Neste caso, acredito piamente que não
há transparência, dificultando assim
saber o que lá dentro vai, o Freud vai
explicando.

E porque é que de repente a esteira
para? E abre se uma caixa tal e de lá
salta uma memória em jeito de "puff", e



ELISABETE MELETI

cá estou eu.
Revisitar tais experiências vividas
sempre será um misto de emoções e
não há indiferença que fique presente.
Caixas empoadas que há muito
andavam perdidas algures neste
armazém complexo e que precisa de
espaço para o corriqueiro do dia a dia.
No entanto, percebo a importância que
uma fotografia visualizada provoca na
busca do encontrar aquela caixa onde
tantas memórias estão guardadas.
A esteira corre mais acelerada e ali,
ainda que de longe, tudo ficou claro
e cheio de luz, tal qual no momento
captado.
Não há muito para fazer é assim
que é.

25 de Abril...

25 abril naquela aurora
Emergimos da escuridão
Com cravos de bravura
Outono passou a ser Verão

25 de Abril naquela aurora
Com "E depois do Adeus"
A música foi o começo
Na liberdade alvorecemos

Emergimos da escuridão
Acreditando na mudança
O povo saiu para a Rua
Ganhando nova confiança



ELEUTÉRIA PIRES

Com cravos de bravura
Forças armadas derrubaram
O regime de uma ditadura
E à nova era nos levaram

Outono passou a Verão
Foi o início da democracia
Terminou a guerra Colonial
Da noite se fez um lindo dia

Bem-vindos ao mês de abril

Neste mês primaveril
Tudo de bom se espera
Bem-vindos ao mês de abril
E á beleza da primavera

Com os dias a passar
Chega o mês das águas mil
E vamos comemorar
O vinte cinco de abril

Liberdade eu grito
Em abril partilhas
Um som tão bonito
O canto das andorinhas



DIAMANTINO BRITO

Manhã bela é verdade
Que se ganhou nesse dia
Vivermos em liberdade
Em plena democracia

Vamos festejar este dia
25 de abril profundo
Em plena democracia
Desejando a paz no mundo

Pensamento

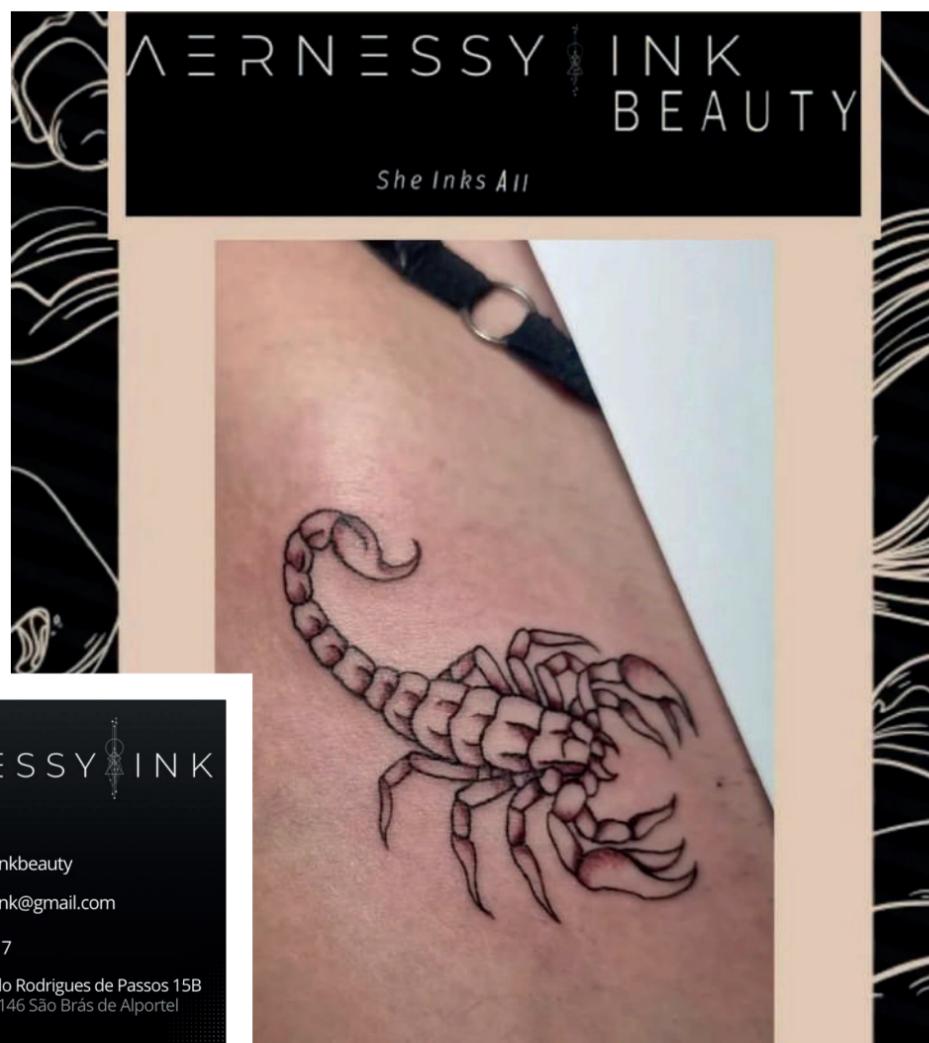
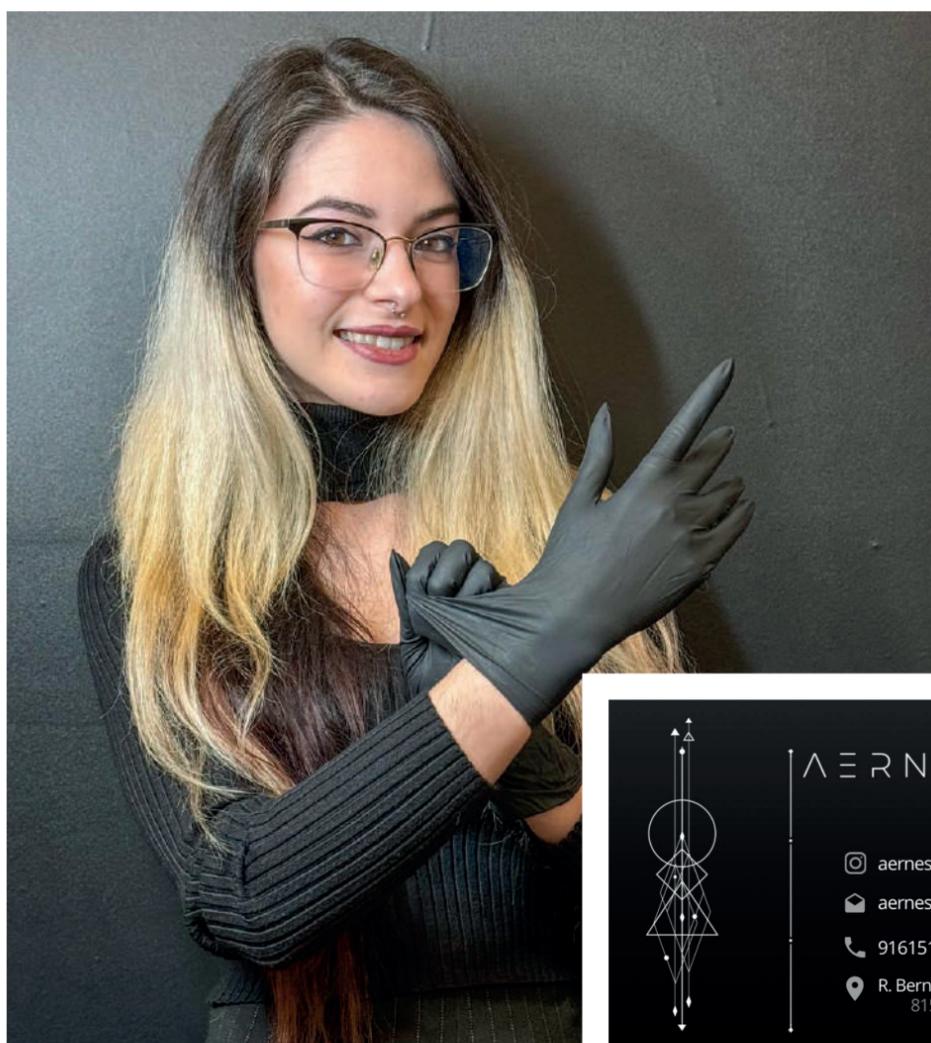
Muitas pessoas levam a vida a
cantar e a "brincar" optando por
não levar a vida muito a sério, indo
um dia (muito mais tarde) desta
para melhor, mas com a barriguinha
cheia de gozo.
Acho que esta me parece a melhor
opção.



JOAQUIM JOSÉ PINTO

JOVEM EMPREENDEDOR + CULTURA

AERNESSY INK de Carolina Rocha



Carolina Rocha, apaixonada desde pequena por arte, começou a desenhar para se exprimir, talento que já estava no sangue transmitido pelo seu pai, o saudoso artista Paulo Rocha.

“O meu pai desenhava e construía tudo o que queria. Tinha mesmo muito talento. Felizmente, sinto que saí a ele no desenho. Desde pequenina que participava em tudo o que ele “inventava”. Há quem se lembre do Carnaval e dos carros que fazia.”- recorda.

Durante a adolescência e juventude começou a ser jogadora assídua de jogos online e videogames, onde conheceu o mundo da arte gráfica que viria a influenciar o seu tipo de design nos dias de hoje

como tatuadora.

“Enquanto estava a tirar o curso de tatuadora, tive vontade de desistir, as minhas colegas já tinham experiência, eu era a única a começar do zero. Eu nem sabia agarrar na máquina, para fazer uma linha era um desafio. A minha formadora disse-me para continuar e encorajou-me.” – conta Carolina.

O percurso de Carolina Rocha enveredou primeiramente pelo mundo da estética, através da ajuda da irmã Sónia André, formando-se em Brow Designer. Em 2023, Carolina ingressa no curso de Tatuadora, um sonho que conta ter alcançado também pelo apoio incondicional da irmã.

“A minha irmã tem sido o meu supor-

te, após a morte dos nossos pais, foi a pessoa que sempre cuidou de mim. E em termos profissionais tem me ajudado a alcançar os meus sonhos. E foi a única pessoa que me incentivou a arriscar no desenho.” revela.

Em setembro do ano passado, o Aernessy Ink, ganhou um espaço físico, no centro Shee, na Rua Bernardo Rodrigues de Passos número 15, onde esta jovem empreendedora tem dado os seus primeiros passos como tatuadora.

“Tem sido uma experiência incrível. Já tatuei algumas pessoas até de fora do país. O feedback tem sido bom. E estou em constante evolução. Não é um trabalho fácil! Identifico-me com trabalhos mais a preto, mais “pesado” chama-se

black out / black work. Mas sou uma tatuadora versátil.”

Com uma criatividade e versatilidade fincada, Carolina pretende aperfeiçoar a técnica de black out e black work, um tipo de tatuagem que diz não ser ainda muito comum no nosso país, mas que é o seu maior objetivo.

Carolina aconselha todos os jovens a lutarem pelos seus sonhos, que não tenham medo de trabalhar para ganhar um pé de meia e depois conseguirem arriscar naquilo que realmente gostam.

“Tenho a certeza que se a minha mãe fosse viva que me iria apoiar e certamente já teria algumas tatuagens!” – finaliza.

Do pensamento à escrita

Se pensas que vais conseguir agradar a todos? Esquece!

Nem Deus que É Deus agrada a todos!

A luz não combina com as trevas, mas brilha em vez de se apagar! Usa a tua vida para iluminar outras vidas, mas não deixes a tua fé se apagar!

Vive a tua vida e não te anules. As vezes temos de abdicar de algumas coisas, mas não de todas. Ama-te e respeita-te...

Agrada também a ti! Acredito que Deus não quer que agrade a todos!

Por isso vai com calma e prudência.



CECÍLIA AMADOR

E vive!

Não te escravizes.

Tu também mereces o melhor.

Não é pecado dizer NÃO!

As vezes têm de ser.

Se não cuidares primeiro de ti não estás apto para cuidar dos outros. Valoriza a pessoa maravilhosa que és.

Mesmo com defeitos que todos temos.

És espetacular!

CHOCO Lovers



Instagram: chocolovers.pt | WhatsApp: 915 862 310 / 910 955 797 | Email: chocolovers.original@gmail.com

DIÁRIOS DE JOGO - CLASSIFICAÇÕES

A rúbrica do treinador: Carlos Lopes | Seniores



Acredito que quem foi presenciar o nosso jogo em lagoa na 1 parte tenha ficado bastante agradado com a exibição, ainda no final o Lagoa fica reduzido a 1 0 o que nos tranquilizou bastante para o que aí vinha do jogo pois tínhamos uma vantagem de 4 1

Na 2 parte alterei alguns jogadores para dar minutos e as coisas não correram tão bem.

Ficamos bastante intranquilos e ainda tivemos um erro individual que permitiu o adversário reduzir para 4 2.

Fica a primeira parte como positivo e na 2 parte fomos muito à baixo fruto das alterações que fizemos.

Messinense x UDRS | 23/03

Jogo contra uma equipa mais experiente que tal como nos ficou em 4 classificações na 1 fase.

Fomos sempre superiores, mas muito intranquilos com bola.

O campo não ajudava e alguns erros que fomos tendo destabilizado e muito a nossa equipa durante vários momentos.

Na segunda parte foi o que falámos, estamos por cima, mas temos de melhorar no básico, passar e sair do espaço mais calma no passe e foi isso que aconteceu.

Logo aos 5 minutos chegamos ao golo numa jogada genial do lado esquerdo pelo Gonçalo e Miguel finalizada pelo Galanducho.

Ainda tivemos mais algumas ocasiões não transformadas em golo e como diz o ditado quem não marca sofre, nós não sofremos, mas o adversário no último minuto tem um lance muito perigoso que podia ter dado em empate.

Vitória justa mas ficamos mais uma vez um pouco a baixo do que podemos fazer ofensivamente.



CLASSIFICAÇÕES | SENIORES

	JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1 Quarteira Sc	5	5	0	0	16	4	15
2 Sport Faro Benfica	5	3	1	1	15	10	10
3 UDR Sambrasense	5	3	1	1	12	7	10
4 FC Ferreiras	5	2	0	3	7	9	6
5 GD Lagoa	5	0	1	4	7	16	1
6 Ud Messinense	5	0	1	4	2	13	1

Iniciamos o jogo muito bem com o golo de bola parada.

O adversário recompôs se e empata o jogo numa desatenção defensiva nossa no lado direito da defesa.

Começamos a ter algumas dificuldades principalmente na marcação dos nossos médios ao meio campo adversário, mesmo assim conseguimos fazer o 2 golo antes do intervalo o que nos deu alguma tranquilidade e confiança.

Ao intervalo falámos para ajustar melhor o posicionamento dos nossos médios que estavam a permitir demasiada liberdade ao 10 adversário e conseguimos em jogo anular esse nosso pequeno desconforto.

Seguiram se mais 2 golos numa vitória inteiramente justa onde a equipa mais madura em campo levou os 3 pontos.

Lagoa B x UDRS | 16/03

O nosso melhor jogo ofensivamente desde que iniciou o campeonato.

Várias combinações de jogadores com vontade de atacar espaços e movimentações muito interessantes onde pecou por escasso o resultado na primeira parte.



alsanitrab

higiene, segurança e saúde no trabalho, Lda

Tel. 289 845 902 Fax. 289 845 904

www.alsanitrab.pt | geral@alsanitrab.pt

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

DIÁRIOS DE JOGO - CLASSIFICAÇÕES

A rúbrica do treinador: César Martins | Juniores



UDRS 4 - Almansilense 2 | 10-03

Oitava jornada da segunda fase, recebemos no nosso reduto o Almansilense, equipa classificada em décimo lugar da zona sotavento na primeira fase, sem conseguir qualquer vitória, mas que tem evoluído bastante ao longo da época, alcançando inclusive uma vitória nesta fase e complicando muito os jogos aos adversários. Perante esta evolução teríamos de estar concentrados no jogo para alcançar a vitória.

A equipa entrou bem no jogo, pressionante, recuperando rápido a bola e em posse circulando a bola de forma dinâmica de modo a desgastar o adversário e criar situações de finalização.

Isso permitiu de forma natural criar várias situações, chegando à vantagem a meio da primeira parte, no entanto, apesar de ter total domínio do jogo, permitimos ao adversário marcar o golo do empate à beira do intervalo, numa das poucas hipóteses que teve. Ao intervalo fizemos alteração estratégica, procurando mais agressividade ofensiva, continuamos a criar várias situações de finalização, chegando ao golo no início da segunda parte.

Mais uma vez e na única situação criada pelo adversário permitimos de novo o empate no jogo.

Rapidamente fizemos alterações, refrescando a zona ofensiva em busca da vitória.

Fase do jogo complicada onde nós criávamos situações de finalização sem êxito, o que nos deixava mais impacientes e menos esclarecidos e o adversário defendia como podia o empate.

A equipa acreditou até final que era possível e acabamos premiados por essa atitude e entrega no final do jogo com a obtenção de dois golos que nos permitiu alcançar uma vitória justa e merecida apesar da boa réplica do adversário.

S. Luís 1 - UDRS 5 | 17-03

Nona jornada da segunda fase, deslocação ao difícil campo da Horta da Areia para defrontar o S. Luís, equipa classificada em sexto lugar na primeira fase da zona Sotavento. Já nos havíamos defrontado duas vezes na presente época, um jogo no nosso torneio de pré-época e um jogo oficial da primeira fase, uma vitória para cada equipa, ambas pela margem mínima, o que demonstra o equilíbrio entre as equipas, ainda para mais jogando agora na casa do adversário e num

campo tradicionalmente difícil para as equipas forasteiras.

Entrada em falso da nossa equipa que logo aos três minutos de jogo permitiu que o adversário se colocasse em vantagem.

Reagimos bem, acreditamos na estratégia definida e no processo e de forma natural foram surgindo várias situações de golo onde a eficácia da nossa equipa se revelou decisiva, chegando ao intervalo a vencer por 3-1.

Ao intervalo fizemos duas substituições e corrigimos alguns pormenores defensivos, que permitiram controlar o início da segunda parte do adversário que entrou forte e determinado em alterar o rumo do jogo.

Após controlar as investidas do adversário neste período e com mais algumas alterações na equipa, assumimos o controlo do jogo, obtendo mais dois golos no avolumar de um resultado talvez exagerado para o adversário, mas justificado e merecedor para o bom desempenho da nossa equipa.

Mexilhoeira 0 - UDRS 1 | 24-03

Décima jornada da segunda fase, deslocação à Mexilhoeira Grande para defrontar a equipa local, equipa que já havíamos vencido por duas vezes na presente época.

Sabendo que nunca há jogos iguais, alertamos a equipa para a evolução do adversário e que tínhamos de ser sérios e competentes para não permitir o crescendo anímico do adversário.

A equipa entrou bem no jogo, com posse de bola, com boa reação à perda da bola, pressionando o adversário e criando situações de finalização em busca da vitória.

O adversário limitava-se a procurar chegar a nossa baliza através de passes e na profundidade e de bolas paradas.

A partir do meio do primeiro tempo o jogo começou a ficar complicado, fruto da nossa ineficácia e de fatores externos à nossa equipa que não conseguimos nem queremos controlar.

O adversário ficou mais agressivo, acreditou, dispôs de algumas situações de finalização e a nossa equipa acusou um pouco de nervosismo e a pressão perdendo o controlo do jogo.

Ao intervalo, fizemos uma alteração e aproveitamos para organizar mentalmente a equipa, explicamos-lhes que os fatores externos nós não controlamos, mas os fatores relacionados com a nossa equipa era da nossa responsabilidade controlar e assim tínhamos de ser fortes mental e emocionalmente, cabeça fria, fiéis a nossa identidade, respeitando todos os intervenientes mesmo que não nos respeitem.

A postura da equipa na segunda parte perante o que o jogo estava a pedir foi extraordinária e isso acabou por nos brindar com um golo feliz a meio da segunda parte que nos trouxe alguma tranquilidade e maior clarividência.

Até final a estratégia passou acima de tudo por segurar a vitória, num jogo difícil, onde a nossa equipa perante as adversidades exteriores esteve exemplar.



CLASSIFICAÇÕES | JUNIORES

	JGS	V	E	D	GM	GS	PTS	
1	CF Esperança Lagos	12	9	3	0	41	12	30
2	UDR Sambrasense	11	8	1	2	32	12	25
3	CD Montenegro	11	7	2	2	35	13	23
4	CF Os Armacenenses	11	6	3	2	39	17	21
4	4 Ao Cubo Ad Olhão	11	6	3	2	42	15	21
6	FC São Luís	11	4	2	5	26	24	14
7	Ud Messinense	12	4	0	8	24	39	12
8	Mexilhoeira Grande Fc	12	3	0	9	13	59	9
9	Sr Almancilense	11	2	2	7	15	38	8
10	GC Tavira	12	0	0	12	13	51	0

DESPORTO

Daniel Baeta- o menino revelação de Futsal em S. Brás de Alportel



Daniel Baeta, 12 anos, a representar atualmente a Casa Benfica de S. Brás de Alportel, iniciou o seu percurso desportivo com apenas 5 anos na Sociedade 1º Janeiro, passou pelo Campinense e Escolas de Faro, até que surge a oportunidade, de praticar futsal no ano passado. Uma experiência que o pai, Luís Baeta, considera ter sido arrojada, mas que veio a revelar-se um desafio muito positivo.

Luís Baeta foi um dos guarda-redes mais prestigiados nos últimos anos do futebol distrital, paixão que admite ainda sentir. Sem saber viria a inspirar o filho a ambicionar ser guarda-redes após 6 anos a jogar na frente e com bastante qualidade.

Tendo no pai a sua grande inspiração, Daniel começou a insistir e a pedir para ser guarda-redes, mas ninguém queria

acreditar que fosse ficar nesta posição muito tempo. O que ninguém sabia é que este atleta sambrasense estava prestes a revelar-se um talento e prodígio à baliza.

Daniel começa então a treinar como guarda-redes, demonstrando a sua capacidade como guardião da baliza, surpreendendo toda a gente, o atleta foi ganhando a sua posição dentro da equipa.

Luís Baeta confessa que não fazia ideia desta vocação do filho que cativou toda a equipa técnica e direção da Casa Benfica S. Brás de Alportel. Dotado de uma aptidão exímia sem nunca ter tido formação como guarda-redes, Daniel revelou para além da parte desportiva, uma personalidade muito competente e destreza em aprender.

A habilidade de Daniel veio a consolidar-se ainda mais com a convocatória para a Seleção Regional do Algarve Sub

13 que representa nos dias de hoje após ter superado todos os treinos de observação e integrar o plantel da seleção.

Há muitos anos que não havia representatividade do nosso concelho nas seleções regionais, inclusivamente, de futsal.

Uma experiência única para o nosso atleta que conta ter adorado a viagem com a comitiva até Viseu onde disputaram o Torneio Interassociações de Futsal Masculino Sub13.

O pai, orgulhoso, admite que consegue separar o papel de pai e de treinador de guarda-redes, aconselhando o filho de forma subtil e deixando-o sempre fazer o seu próprio caminho, mas que irá estar sempre disponível para o ajudar.

Uma mudança radical para a vida de Daniel em que o seu empenho e dedicação deram frutos, abdicando de muitas

horas do seu tempo livre, para despende nos treinos. Também a mudança de modalidade foi uma novidade ao integrar um projeto pioneiro em São Brás de Alportel, todavia, veio a revelar-se a decisão acertada.

Representar a seleção do Algarve de Futsal e levar o nome de S. Brás de Alportel pelo país fora é um motivo de orgulho para todos os sambrasenses perante o talento deste pequeno grande atleta que ambiciona chegar aos grandes relvados.

A família Baeta agradece publicamente à Casa Benfica de S. Brás de Alportel, toda a equipa técnica e treinadores, que ajudaram a que tudo isto fosse possível e que apoiam incondicionalmente o Daniel.

AF ALGARVE 2ªFASE #AUNIÃO SAMBRASENSE FAZ A FORÇA

AGENDA DESPORTIVA

Apoie o clube da terra Torne-se Sócio

Sábado 27/04 16:00 U.D.R.S vs U.D.R.S

Sábado 04/05 16:00 U.D.R.S vs UD MESSINENSE

Domingo 12/05 15:00 U.D.R.S vs ESPERANÇA LAGOS

Domingo 26/05 15:00 U.D.R.S vs F.C.S. LUIS

SENIORES | CAMPEONATO JUNIORES | CAMPEONATO

PATROCINADORES OFICIAIS: W&M, SUL OFFICE, BSC, Alportel

APOIO: Alportel

Os horários podem sofrer alterações. Siga-nos nas redes sociais para ficar a par de todas as atualizações.

UNIAO DESPORTIVA RECREATIVA SAMBRASENSE

BASQUETEBOL

VEM FAZER PARTE DESTE NOVO PROJECTO

ESCALÃO	TERÇA-FEIRA Horário	QUINTA-FEIRA Horário	SEXTA-FEIRA Horário
MINIS	18:00-19:30		18:00-19:30
RELANÇAMENTO SENIORES	20:00-21:30	22:00-23:30	

PAVILHÃO MUN. JOSÉ SOUSA PIRES

JUNTA-TE A NÓS

UNIAO DESPORTIVA RECREATIVA SAMBRASENSE

1º DE MAIO 2024

PIQUE NIQUE NO CAMPO

Venha fazer o seu piquenique connosco!

ANIMAÇÃO MUSICAL **DAVID BRITO**

Baile
Exposição de Maios
Bebidas & Petiscos

Junte-se a nós no Campo Sousa Uva para comemorar o Dia do Trabalhador

A UNIÃO SAMBRASENSE FAZ A FORÇA

OPINIÃO



SEGUIMOS JUNTOS

Esta coluna de opinião, escrita a diversas mãos, pretende-se despreziosa e livre, sobre os mais diversos temas e perspectivas, num desafio partilhado por toda a vasta equipa que se associa ao Projeto autárquico "Seguimos Juntos por São Brás de Alportel" -

25 de abril, Sempre!

No próximo dia 25 de abril celebramos 50 anos sobre a madrugada que deu a Portugal a Paz e a Liberdade, a Democracia e a Igualdade! Conquistas que são os pilares da nossa Sociedade!

Sou uma filha desta Madrugada, cresci a respeitar estes valores e a aprender quanto custou cada uma destas conquistas, com o suor e as lágrimas de gerações de portugueses...

Hoje, mais do que nunca, precisamos cumprir Abril, precisamos defender estes Valores e protegê-los das ameaças de ditadura e autoritarismo que se escondem por trás de mensagens vãs e palavras mansas que parecem fazer todo o sentido, mas que só têm um sentido: alcançar o poder sem respeitar estes Valores Fundamentais, que são o garante da nossa Liberdade, da nossa Paz, da Igualdade de Oportunidades, para todos usar os mais fracos para continuar a dar força aos mais fortes.

Meio século deu para o País evoluir tanto: na Economia, apesar de precisarmos apostar mais na produtividade; na Escola Pública para todos, apesar de pre-

cisarmos de continuar a fazer a escola avançar para os novos desafios dos tempos que vivemos; no Sistema Nacional de Saúde, apesar de termos muito caminho ainda para cumprir; na Tecnologia que hoje nos aproxima do mundo à distância de um clique... Infelizmente meio século também deu para revelar muitas falhas humanas, muitos erros, muitas dificuldades, que devem ser denunciadas, corrigidas, mas que não devem pôr em causa o Valor da Liberdade e da Democracia.

Meio século não pode mesmo dar para esquecer todas as negras décadas da ditadura, todas as palavras amarradas, todas as lágrimas escondidas, todas as fronteiras cruzadas a salto, todas as torturas, todas as partidas para uma Guerra sem fim. Não pode dar para esquecer tudo o que alcançámos, porque estivemos Juntos, Nação Inteira, numa Revolução de Paz, que é ainda hoje, e aliás, cada vez mais, um exemplo no Mundo, que a todos nós nos deve orgulhar!

Neste momento crucial da nossa História, no País e no Mundo, onde a Paz, a Liberdade e a Democracia, continuam a não estar garantidas, construções sem-

pre inacabadas que precisam das nossas mãos e do nosso esforço contínuo, em nome da Concelhia de São Brás de Alportel do Partido Socialista, presto a merecida Homenagem a todos os Construtores de Abril, todos os homens e mulheres, que de diferentes formas e em diferentes circunstâncias, tiveram a coragem de lutar contra a ditadura, pela Paz, pela Liberdade e pela Democracia.

Para todos os construtores de abril do passado e no presente, o nosso Tributo, com respeito e compromisso para Manter esta Luta, pelo Futuro, Sempre!

Gostaria ainda de deixar um sentido abraço para todos os homens e mulheres que no nosso concelho partilharam esta luta contra a ditadura, muitos cidadãos anónimos, a quem devemos agradecer, e a todos quantos abraçaram nas suas mãos a missão de Construir a Democracia, nestas cinco décadas: autarcas, dirigentes associativos, profissionais empenhados nas mais diversas áreas, cidadãos voluntários e solidários, toda esta comunidade valorosa.

Um merecido reconhecimento ao nosso Capitão de Abril, conterrâneo, Almi-

rante Martins Guerreiro, que estendo a todos nossos militares e combatentes; e aos elementos da Primeira Comissão Administrativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel que deu os primeiros passos na democracia local, em junho de 74: saudosos Presidente António Chaves Pinto, Sr. Ferreira; estimados Eng. Mateus Brito, Dr José Amândio e Professora Mercedes Martins, que me permitem que saude de forma muito emotiva, pois lhe devemos termos tido há 50 anos, a primeira mulher são-brasense no executivo municipal são-brasense! Bem hajam!



MARLENE GUERREIRO

Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais
Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Presidente da Comissão Política Concelhia de São Brás de Alportel do Partido Socialista

Só porque é verdade

Nos oito anos e cinco meses que fui Presidente de Direção do União D. R. Sambrasense tivemos várias batalhas, umas ganhámos, outras perdemos e algumas ficaram por resolver. Todas elas, em prol do crescimento do clube e da nossa terra em particular do Desporto. Uma das grandes lutas que tivemos, entre outras, foi o acesso a horas decentes ao sintético municipal para os atletas da UDRS poderem treinar nas alturas de poupança do nosso relvado (algumas vezes saturado) ou quando íamos jogar a casa de adversários que tinham campo sintético. As horas disponíveis eram sempre as mesmas, só a partir das 22 horas, não havia outra hipótese nem horário, era impensável. Nem sequer meio campo nos era facilitado! A resposta por parte do 1º Janeiro era sempre a mesma "não

podemos" e por parte da autarquia mais do mesmo "Quem já está, já está".

Qual não é o meu espanto passado um ano depois de sair da direção do União Sambrasense e um pouco mais afastado do futebol, mas sempre atento, até porque ainda sou Presidente da Assembleia do Clube e com alguma responsabilidade do desporto no desporto do clube e da nossa terra de S. Brás de Alportel, tenho conhecimento de que existe um novo clube que se chama Porto. Clube esse que ocupa os horários do sintético municipal a seu belo prazer, às horas e dias que quer e até tem um dia da semana só para ele, onde mais ninguém tem acesso nos dias de captação de novos jogadores da terra e de outras localidades. Só entra no municipal quem esse clube quer. Ora bem, então, como é que agora já há espaço e horas disponíveis para

um clube de fora? Esse clube representa o 1º de Janeiro? Quando se marcar golos como se festeja "Viva o 1º de Janeiro" ou "Porto, Porto, Porto"?

Como é que é com os subsídios mensais atribuídos ao 1º Janeiro? São para o clube ou para o Porto? Os mais de 30,000,00€ (trinta mil euros) atribuídos pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Os miúdos continuam a pagar as inscrições, os equipamentos e as deslocações? A autarquia continua a pagar água e luz a um clube de fora? Como é com o Protocolo que dizem existir? Que eu nunca cheguei a ver. Já não é para cumprir?

Acho que a autarquia devia de dar uma explicação e resposta a tudo isto. Não só à UDRS mas a todos os Sambrasenses. O sintético municipal é de todos nós. Os subsídios vêm dos nossos impostos, temos direito de saber como e com quem

é que são gastos.

Já agora, para quem não sabe, que para podermos treinar num sintético a horas decentes e quando nos apetece, tivemos que construir um campo sintético, e para quem não sabe, facilitamos sempre o acesso do mesmo ao 1º Janeiro e a outras associações da nossa terra. Ainda hoje é assim. Sempre de mãos dadas com o crescimento e a harmonia de S. Brás de Alportel.



JOAQUIM JOÃO

2024

Abril, mês da

DANÇA

- Workshops
- Dança Inclusiva
- Espetáculos

Alportel

POLÍTICA - PS



Município de São Brás de Alportel pretende investir mais de 9 milhões de euros em Habitação



No tempo em que vivemos, em que a dificuldade no acesso a habitação atinge um tão elevado número de famílias, enalteçamos a aposta forte do executivo municipal na Habitação com uma ambiciosa Estratégia Municipal de Habitação.

A 1 de abril, num esforço notável para melhorar as condições de habitação dos são-brasenses, o Município de São Brás de Alportel alcançou mais um passo no sentido de executar a estratégia local de habitação ambiciosa, que tem programada, com a apresentação de 19 candidaturas, para intervenção em 93 fogos e criação de 44 novas habitações, num trabalho em parceria com a Freguesia e a Santa Casa da Misericórdia.

O Partido Socialista de São Brás realça que esta estratégia pretende ampliar o parque de habitação pública, com soluções adequadas para pessoas e famílias que enfrentam dificuldades habitacionais e financeiras significativas. Se as candidaturas forem aprovadas, as obras ultrapassarão os 9 milhões de euros, contemplando não apenas novas construções, como reabilitação de edifícios que foram adquiridos, numa aposta muito importante na reabilitação e ainda obras de melhoria no parque habitacional já existente.

A alocação deste financiamento considerável reflete o compromisso deste executivo municipal em enfrentar os desafios relacionados com a habitação, procurando soluções sustentáveis e inclusivas para os residentes que mais ne-

cessitam.

Uma das características notáveis deste Programa 1.º Direito, pensado e executado pelo Governo do Partido Socialista, é a sua abertura a propostas de ação provenientes de várias fontes, incluindo entidades externas e privados. Esta colaboração alargada não só aumenta o impacto e a eficácia das intervenções, mas também promove uma cultura de envolvimento cívico e responsabilidade partilhada na resolução dos desafios habitacionais locais.

Com este investimento significativo, o município de São Brás de Alportel demonstra não apenas uma visão progressista, mas também um compromisso tangível com o bem-estar e a qualidade de vida dos seus residentes. Ao abordar as necessidades habitacionais de forma abrangente e inclusiva, esta iniciativa não só melhora as condições de vida dos beneficiários diretos, mas também contribui para uma comunidade mais resiliente e coesa.

À parte deste financiamento do Governo Central, a concelhia do PS de São Brás de Alportel realça a importância dos apoios locais, disponibilizados pela autarquia:

os Programas de Apoio ao Arrendamento que consistem em medidas destinadas a apoiar financeiramente aqueles que não podem suportar o custo total do arrendamento de uma habitação que é um dos pilares básicos da dignidade humana. O Programa de Apoio ao Arrendamento Jovem consiste ainda na disponi-

bilização de fogos para apoiar os jovens no seu início de vida. É de notar que o município tem também desde há muito o Programa Mão Amiga, um exemplo no país, que permite a quem não tem possibilidade, fazer as obras que precisa para que a sua casa tenha a dignidade que todos merecem ter. Um trabalho muito delicado que autarcas e técnicos desempenham de uma forma empenhada e discreta, para ajudar quem mais precisa.

TRADIÇÃO E FÉ ILUMINARAM SÃO BRÁS DE ALPORTEL NA FESTA DAS TOCHAS FLORIDAS

Agradecimento Público

São Brás de Alportel celebrou mais um ano, a sua emblemática Procissão da Aleluia, inserida na Festa das Tochas Floridas. O evento, que já se tornou um ponto turístico da região e do país, trouxe uma atmosfera vibrante às ruas da nossa vila, encantando residentes e visitantes.

Apesar das adversas condições meteorológicas, a nossa comunidade são-brasense mostrou bem a fibra de que é feita, mantendo a fé e a perseverança, que permitiu que contra todas as expectativas, não apenas o sair da Procissão, mas a feitura dos tapetes floridos, a Tarde Cultural e todos os ingredientes desta Festa Rainha da nossa terra.

A tradição da Procissão da Aleluia continua a ser um momento de orgulho e união para todos nós, dado ser um momento de reencontros, e em alguns casos o único momento do ano em que os

emigrantes voltam à sua terra natal. Para a comunidade de São Brás de Alportel, a Festa das Tochas Floridas é mais do que apenas um evento anual; é um símbolo da identidade e do espírito comunitário da nossa vila. É uma oportunidade para reforçar laços, honrar tradições antigas e criar memórias duradouras. Cada tocha é uma obra-prima, que reflete a diversidade e a beleza da natureza, mas é também um compromisso de fé e tradição que se transmite entre gerações.

Nada disto seria possível realizar sem o empenho da organização, incansável, formada pela Associação Cultural, Câmara Municipal, Paróquia e Escuteiros e sem a ajuda valiosa de muitos são-brasenses, que mostraram a força da nossa comunidade.

Por isso o PS São Brás de Alportel gostaria de aqui deixar o agradecimento público à comissão organizadora: Associação Cultural Sambrasense, Câmara Municipal, Paróquia e Agrupamento de Escuteiros 1330, bem como ao Rancho Típico Sambrasense, por todo o empenho, bem como às associações que colaboraram: Moto clube Unidos da Estrada, Casa do Benfica, Jovens sem Fronteiras, Bombeiros Voluntários, grupos de catequese, artesãos e produtores, GNR, a todos os voluntários e à nossa comunidade.

Seguimos juntos, a trabalhar pela nossa terra!
A concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel



PS
PARTIDO SOCIALISTA
São Brás de Alportel

25 DE ABRIL, SEMPRE! São Brás de Alportel

ALMOÇO COMEMORATIVO

50 anos * 25 Abril 1974-2024

Restaurante Zé Dias | 13h00

Reserve o seu lugar  969 894 491



Executivo Socialista "sufoca" comércio Local



A Câmara Municipal de São Brás de Alportel, sob a liderança do Partido Socialista (PS), tem mostrado uma alarmante desconexão com as necessidades reais da comunidade local, priorizando a sua própria imagem em detrimento do bem-estar económico do comércio local. Sob o pretexto de ações supostamente benéficas, o resultado tem sido uma série de obras problemáticas e decisões que prejudicam diretamente o tecido económico local.

A receita estabelecida pelos sucessivos mandatos autárquicos, baseada na realização de obras de requalificação no centro da vila para "animar" o povo, revelou-se uma fórmula desastrosa. A obra realizada durante este mandato, supostamente destinada a reabilitar a

envolvente do mercado municipal, é um exemplo claro dessa falha de capacidade planeamento e de execução. Apresenta graves lacunas de projeto e coordenação, resultando em desníveis perigosos para a integridade física de quem utiliza o espaço, redução de estacionamento e um aumento exorbitante de despesas, derrapando o custo total para 121%, cento e dez mil euros a mais do valor inicialmente previsto.

Essas obras, apesar de apresentarem uma estética agradável, tem no seu conjunto situações prejudiciais e desadequadas para quem frequenta esses espaços ao nível de mobilidade de pessoas e viaturas. Torna-se evidente que este executivo está cansado e impreparado para continuar a gerir efetivamente os destinos do nosso concelho.

Além disso, é preocupante observar a tendência deste executivo em aprovar grandes empreendimentos comerciais, como o "Continente" e agora o "ALDI", sob a desculpa do desenvolvimento económico, o que faz com que prolifere um excesso acentuado de estabelecimentos desse tipo na nossa terra.

Dado o seu excesso, tais aprovações são totalmente ofensivas ao nosso comércio local, que tentam tapar os olhos com medidas pontuais e sem resultados com a abertura do mercado municipal à 5ªfeira à tarde. O aumento da concorrência das grandes superfícies comerciais, retira o dinheiro para muito longe dos circuitos económicos são-brasenses, e coloca uma pressão insustentável sobre os nossos pequenos negócios, resultando em dificuldades crescentes

para a nossa comunidade.

É hora de o executivo socialista repensar as suas prioridades e se concentrar em medidas que verdadeiramente beneficiem a comunidade, em vez de perseguirem agendas que apenas interessam a uma elite socialista e a sua perpetuação no poder.

Os cidadãos merecem uma liderança que os represente verdadeiramente e que trabalhe em prol do seu bem-estar económico e social.

Os eleitos do PSD de São Brás de Alportel permanecem atentos e comprometidos em defender os interesses da comunidade local e em propor soluções concretas para os desafios que enfrentamos.

São Brás de Alportel, 10 de abril de 2024

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:



 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734



IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Jesus Casara

Nesta edição damos a conhecer Jesus Casara, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Este mês convidamos a conhecer mais um simpático casal de cidadãos do mundo, que escolheram também São Brás de Alportel para a sua terra.

Jesus Casara é italiano, que vivia na Suíça e completou 60 anos a 8 de agosto de 2023; Paula Silva é portuguesa e alcançou as 59 primaveras a 9 de setembro. Estão casados há 38 anos, com uma bonita história de amor sem fronteiras.

Paula é natural de Castelo Branco e emigrou para a Suíça aos 19 anos, onde trabalhou em esteticista.

Jesus é filho de imigrantes, pai espanhol e mãe italiana, viveu toda a sua vida na Suíça, onde conheceu Paula, para onde tinha emigrado sozinho. O casal conheceu-se, curiosamente, nas Piscinas Públicas e viveram na Suíça até maio de maio de 2023, quando iniciam uma nova aventura.

Jesus trabalhava numa escola pública, professor de economia e de direito. Mas há alguns anos ficou doente, após 2 anos ficou sem contrato e as dificuldades sucederam-se... acabaram por ter que vender a casa ao seu filho e partiram ao encontro de uma vida mais harmoniosa.

Vieram então por aí fora, por Espanha até Portugal. Apesar de Paula ser de

Castelo Branco o frio do Inverno acabou por conduzi-los para sul, à procura de ter um bocadinho mais de luz, até ao Algarve. Conheciam o Algarve apenas por férias, pois cá haviam estado durante 2 a 3 anos... Deixaram a costa por ser demasiado turística e porque o custo de vida era muito caro. Chegaram então a São Brás de Alportel, onde encontraram o seu lar.

“A primeira impressão foi desde logo ser mais tranquilo, as gentes mais acessíveis, todas as infraestruturas” “um lugar onde sinto que posso estar mais 1 ou mais 40 anos.”

«Não troco Portugal por Espanha ou Itália!»

Compraram a casa em 2020 e logo depois entrou o COVID.

Dificuldades na integração? No acesso a alguns engenheiros que não nos responderam.

Neste momento têm um alojamento local «Monte Ti Rosa»

Nos tempos livres gostam muito de nadar.

Como caracterizam São Brás de Alportel? “é família. Posso finalmente sentir-me em casa, pois nunca vivi na minha pátria”.



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

DATA	   Agenda Events - Amigos do Museu
03 MAIO / MAY Sexta / Friday 18:00	Clube de Cinema Documental <i>Documentary Film</i> (legendas em inglês) (<i>In English</i>). "Sinfonia Americana" / "American Symphony" por/ by Matthew Heineman. Entrada / Entrance 4€/2€ para sócios
05 MAIO / MAY Domingo / Sunday 17:00	Concerto/Concert. Rouge Manouche Gipsy Jazz Entrada: 15€ / 12€ (Amigos)
07 MAIO / MAY Terça / Tuesday 14:30	Palestra Arqueológica (AAA) / <i>Archaeological Talk</i> (em Inglês) Banhos Islâmicos de Loulé <i>Loulé Islamic Baths</i> by Rui Almeida e Alexandre Pires. Entrance: 5€
11 MAIO / MAY Sábado / Saturday 10:00-18:00	Zenworkout Festival Entrada: 25€ / Entrance: 25€
14 MAIO / MAY Terça / Tuesday 19:00	Mãos que ajudam Algarve / <i>Quiz Helping Hands Algarve</i> (em inglês). Participação / Invoice: 3,5€
17 MAIO / MAY Sexta / Friday 18:00	Clube de Cinema Documental <i>Documentary Film</i> (legendas em inglês) (<i>In English</i>). "Não são permitidos cães ou Italianos" / "No dogs or Italians Allowed" por/by Alain Ughetto Entrada / Entrance 4€/2€ para sócios
26 MAIO / MAY Domingo / Sunday 10:00-16:00	Feirinha da Primavera / <i>Spring Fair</i> . Entrada Gratuita/ Free entrance
26 MAIO / MAY Domingo / Sunday 21:00	Fado. Entrada / Entrance: 5€
31 MAIO / MAY Sexta / Friday 19:00	Inauguração Exposição de Fotografia / <i>Opening New Exhibition: Vida Selvagem / Wildlife</i> Entrada Gratuita / Free entrance Org: Grupo de Fotografia do Algarve / APG

DATA	   Agenda Events - Amigos do Museu
até/until 29 Maio/ May	Galeria Velha. Nova Exposição de Fotografia / <i>New Exhibition: Padrões e Texturas / Patterns & Textures</i> Entrada Gratuita / Free entrance. Patente. Org: Grupo de Fotografia do Algarve / APG
até/until 03 Junho/ June	Galeria Nova / <i>New Gallery</i> . Nova Exposição de Pintura colectiva / <i>New Collective Art Exhibition - ARTELINK</i> Entrada Gratuita / Free entrance



"PACHARRA"

onstruções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

 **910 001 809** titonegrao@gmail.com
(chamada para rede móvel nacional)

BOA VIDA

DEMONSTRAÇÃO GASTRONÓMICA

Chef Tiago Caetano

É no coração do Algarve que Tiago Caetano faz da sua cozinha um palco de sabores, e que a sua paixão pela cozinha ganhou vida. Encontrou o seu propósito na cozinha e na criação de sabores autênticos e memoráveis. O seu percurso é uma história de empreendedorismo, dedicação e criatividade, onde a sua casa se tornou o epicentro de experiências gastronómicas únicas.

Um Cozinheiro apaixonado, que embarcou nesta viagem culinária como um Private Chef e Criador de Conteúdos. Procura sempre incluir e priorizar nas receitas os ingredientes locais e de época, incorporando-os nas suas criações culinárias. Cada prato e menu é uma celebração da cultura local, e uma expressão da sua própria paixão.

Cada prato é uma experiência íntima, preparada com amor e dedica-

ção, e cada cliente é convidado a uma viagem gastronómica única.

No entanto, o seu percurso não se limita apenas à criação de pratos deliciosos. Com um toque de empreendedorismo, o Tiago partilha a sua paixão com o mundo, criando conteúdo que inspira outros apaixonados pela culinária. O seu blog, redes sociais e todos os formatos de conteúdo oferecem receitas e dicas culinárias que são muito mais do que simples instruções, são a expressão da sua própria paixão pela gastronomia.

No coração do Algarve, o Chef Tiago criou um palco de sabores, e o mundo é o seu público. De cada prato que serve ao conteúdo que partilha, Tiago está a escrever uma história culinária que é verdadeiramente deliciosa e inesquecível.

O seu Lema, Sabores irresistíveis criam memórias inesquecíveis.



Ovo recheado
Red Velvet

BOLO RED VELVET

- 1 chávena e meia de farinha
- 3 colheres de sopa de cacau em pó
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 1 chávena e meia de açúcar
- 4 ovos
- ½ colher de chá de vinagre
- 100 ml de leite aquecido
- ½ colher de sopa de fermento em pó para bolos
- Corante em gel a gosto (conforme a tonalidade que preferirem)
- Framboesas (reservar para o final)

CASCA DE CHOCOLATE BRANCO

- 150 gr de chocolate branco

GANACHE DE CREAM CHEESE

- 500 gr de chocolate branco
- 150 gr de natas
- 30 gr de manteiga
- 50 gr de trimolina ou mel
- Raspas de limão
- 100 gr de Cream Cheese (tipo Philadelphia)

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

Modo de preparação bolo:

- Pré-aqueça o forno a 180°;
- Despeje o leite já aquecido na panela, acrescente a manteiga e misture;
- Coloque o chocolate em pó e deixe em fogo médio até a manteiga derreter completamente;

- Desligue o fogo, coloque o corante, misture e reserve;
- Na batedeira, despeje os ovos e o açúcar e bata até dobrar de volume;
- Acrescente o vinagre e bata por mais 3 minutos;
- Adicione a farinha e o fermento e misture bem;
- Depois, acrescente a mistura com a corante aos poucos e mexa mais;
- Despeje a massa numa forma retangular untada e polvilhada com farinha e leve ao forno pré-aquecido por 40 minutos;
- Faça o teste do palito e desenforme se estiver cozido.

Modo de preparação Casca:

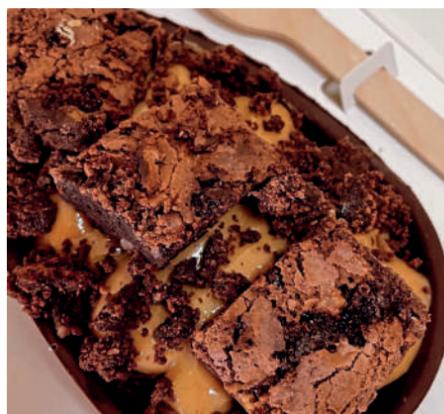
- Tempere o chocolate usando a técnica de "Adição", isto consiste em pesar o chocolate e retirar entre 10 a 30%. Derreta em banho maria o restante até atingir 55°C, (será necessário termómetro de cozinha para este fim);
- Quando atingir a temperatura junte o chocolate que tínhamos separado mexendo sempre para ganhar brilho e baixe a temperatura para 30°C;
- Chocolate pronto coloque no molde e leve ao frio para solidificar.

Modo de preparação Ganache:

- Num tacho ferve as natas com o mel e verta no chocolate frio;
- Junte o Cream Cheese e mexa até ficar uma mistura lisa e homogênea;
- Deixe arrefecer até aos 35°C junte a manteiga;
- Leve ao frio para ganhar corpo e está pronta.

Montagem do ovo

- Corte o bolo na medida da casca do ovo e reserve;
- Coloque a Ganache num saco de pasteleiro e recheie o fundo do ovo;
- Coloque o bolo que cortámos e volte a preencher com a Ganache;
- Decore com framboesas frescas e raspas do bolo por cima.



Ovo recheado
Brownie de chocolate

BOLO BROWNIE

- 150 gr de miolo de nozes
- 150 gr de chocolate de culinária partido em pedaços
- 100 gr de manteiga à temperatura ambiente
- 150 gr de açúcar
- 2 ovos
- 70 gr de farinha
- 1 colher de chá de fermento em pó para bolos
- 1 pitada de sal

CASCA DE CHOCOLATE LEITE

- >150 gr de chocolate leite

GANACHE DOCE DE LEITE

- >2L de Leite
- >4 chávenas de açúcar

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO (90MIN)

Modo de preparação bolo:

- Pré-aqueça o forno a 180°;
- Com o miolo das nozes parta em pedaços, mas não desfaça por completo. Reserve;
- Numa taça de vidro coloque o açúcar, os ovos e a manteiga e com a batedeira bata em banho maria durante 5 minutos;
- Aproveite o tacho do banho maria e derreta o chocolate de culinária;
- Fora do banho maria junte o chocolate

- derretido, a farinha, o fermento e o sal à mistura de manteiga, açúcar e ovos;
- Misture bem todos os ingredientes e junte as nozes ao preparado;
- Com a ajuda de uma espátula envolva as nozes;
- Unte uma forma retangular com manteiga, polvilhe com farinha, deite a mistura e leve ao forno cerca de 20 minutos, ou até que ao inserir um palito saia limpo;
- Desenforme e corte ainda quente em quadrados.

Modo de preparação Casca:

- Tempere chocolate usando a técnica de "Adição", isto consiste em pesar o chocolate e retirar entre 10 a 30%. Derreta em banho maria o restante até atingir 55°C, (será necessário termómetro de cozinha para este fim);
- Quando atingir a temperatura junte o chocolate que tinha separado mexendo sempre para ganhar brilho e baixe a temperatura para 30°C;
- Chocolate pronto coloque no molde e leve ao frio para solidificar.

Modo de preparação Ganache:

- Coloque o leite e o açúcar numa panela grande de fundo largo;
- Leve ao fogo médio, mexendo sempre com uma colher de pau, até obter fervura (cerca de 15 minutos);
- Diminui o fogo e continue mexendo até obter um doce acastanhado claro de consistência cremosa (cerca de 45 minutos);
- Passe o doce para um recipiente, deixe arrefecer bem e está pronto.

Montagem do ovo

- Corte o bolo na medida da casca do ovo e reserve;
- Coloque a Ganache num saco de pasteleiro e recheie o fundo do ovo;
- Coloque o bolo que cortou e volte a preencher com a Ganache;
- Decore com partes do bolo cortadas por cima.

A FECHAR

CARLOS ANDRÉ esteve ao serviço do SNS cerca de 40 anos

O médico de saúde pública Carlos André faleceu no passado dia 1 de abril. As reações a esta triste notícia não se fizeram esperar e muitos são os que manifestam nas redes sociais a sua tristeza e consternação perante a sua partida.

"Hoje perdemos um Amigo, Carlos André deixou-nos, um Homem Bom que sempre esteve presente quando a nossa família necessitou", afirma sentidamente o médico Rui Lourenço.

O Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Algarve também já manifestou o seu *"mais profundo pesar pelo falecimento de Carlos André de Sousa Gomes, médico de Saúde Pública, antigo Delegado de Saúde Coordenador da Unidade de Saúde Pública do ACeS Sotavento entre 2011 e 2022"*.

A autarquia tavnense entende que *"é tempo de publicamente reconhecer e expressar toda a sua gratidão pelo trabalho do Dr. Carlos André, enquanto elemento da Subcomissão Municipal de Proteção*

Civil que, durante a pandemia COVID-19, assumiu um papel fulcral, trabalhando afincadamente, para a tão desejada mitigação da propagação da doença. A sua disponibilidade para colaborar com o Município foi total, sempre numa atitude proactiva na procura de soluções, perante uma nova realidade, e na resposta atempada às solicitações por parte da população".

Natural de São Brás de Alportel, Carlos André esteve ao serviço do SNS cerca de 40 anos. Aposentado desde junho de 2022, iniciou o seu percurso profissional nos anos 80, passando pelo Alentejo, Setúbal e região do Algarve, tendo desempenhado a Coordenação de Serviços de Saúde e Delegado Concelhio de Saúde, nos concelhos de Serpa, Palmela, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Em 2009 foi designado Vogal do Conselho Clínico do ACeS Sotavento e, posteriormente, em finais de 2011 Delegado de Saúde Coordenador da Unidade de Saúde Pública do ACeS Sotavento, cargo



que desempenhou até 2022.

Ao longo da sua carreira coordenou ainda diversos Programas regionais de Saúde, designadamente, PEPT 2000 – Programa de Educação para Todos, o Programa de Intervenção Integrada sobre Fatores Determinantes da Saúde relacionados com os estilos de vida e o

Programa de Saúde Escolar.

Aos familiares e amigos do médico Carlos André, o Jornal O Sambrasense endereça as mais sentidas condolências neste momento de grande tristeza.

Crédito: Postal do Algarve

OLHO ABERTO

Sol de pouca dura?

Em menos de um ano desde a sua inauguração, o Campo de Basquetebol Municipal de São Brás de Alportel já apresenta sinais de deterioração. Com um investimento considerável de mais de 81 mil euros, questiona-se a qualidade dos materiais utilizados, especialmente da pintura que custou 30 mil euros do orçamento.



Recordar o Passado | Pão cozido no forno a lenha



Ainda há quem coza o pão nos tradicionais fornos a lenha e garantem que não tem o mesmo sabor do que o pão comprado!

Esta tarefa, que faz parte das lides da casa de antigamente, foi preva-

lecendo pela mão das pessoas mais velhas.

Há quem diga que o segredo está nas mãos e no amassar!

A azáfama no dia de cozer pão ainda é alguma! Antes de se começar a fazer a massa, é preciso juntar a le-



nha, que vai servir para aquecer o forno sem parar.

Farinha, água, sal e fermento são os ingredientes necessários para fazer as famosas bolas. Contudo, o segredo para fazer um pão "saboroso" está na agilidade das mãos, enquanto se

misturam os ingredientes.

Atualmente, a maioria das pessoas utiliza farinha comprada, mas ainda há pessoas que utilizam farinha obtida através da moagem do trigo que se colhe.

Créditos Imagem: Canal N